OBRAS DA NOVA REVELAÇAO

RECEBIDAS PELA VOZ INTERNA
POR
JACOB LORBER

Explicações de Textos da Escritura Sagrada

Traduzidas por YOLANDA HENRIQUETA LINAU
Revisadas por JAIME. M. MURBÖCK

Edição eletrônica

EXPLICAÇÕES DE TEXTOS
DA
ESCRITURA SAGRADA

EXPLICAÇÕES DE TEXTOS DA ESCRITURA SAGRADA

Recebido pela Voz Interna por Jacob Lorber

Traduzidas por Yolanda Henriqueta Linau

Revisadas por Jaime M. Murböck

UNIÃO NEOTEOSÓFICA

www.neoteosofia.org.br

Edição 2018

ÍNDICE

Seria ilógico admitirmos que a Bíblia fosse a cristalização de todas as Revelações. Só os que se apegam à letra e desconhecem as Suas Promessas alimentam tal compreensão. Não é Ele sempre o Mesmo? “E a Palavra do Senhor veio a mim”, dizia o profeta. Hoje, o Senhor diz: “Quem quiser falar Comigo, que venha a Mim, e Eu lhe darei, no seu coração, a resposta.”

Qual traço luminoso, projeta-se o conhecimento da Voz Interna, e a revelação mais importante foi transmitida no idioma alemão durante os anos de 1840 a 1864 a um homem simples chamado Jacob Lorber. A Obra Principal, a coroação de todas as demais, é “O Grande Evangelho de João” em 11 volumes. São narrativas profundas de todas as Palavras de Jesus, os segredos de Sua Pessoa e sua Doutrina de Amor e de Fé! A Criação surge diante dos nossos olhos como um acontecimento relevante e metas de Evolução. Perguntas com relação à vida são esclarecidas neste Verbo Divino, de maneira clara e compreensível. ***Ao lado da Bíblia o mundo jamais conheceu Obra Semelhante, sendo na Alemanha considerada “Obra Cultural”.***

Obras da Nova Revelação

O Grande Evangelho de João – 11 volumes
A Criação de Deus – 3 volumes
A Infância de Jesus
O Menino Jesus no Templo
O Decálogo (Os Dez Mandamentos de Deus)
Bispo Martim
Roberto Blum – 2 volumes
A Terra e a Lua
A Mosca
Sexta-Feira da Paixão e A Caminho de Emaús
Os Sete Sacramentos e Prédicas de Advertência
Correspondência entre Jesus e Abgarus
Explicações de Textos da Escritura Sagrada
Palavras do Verbo
(incluindo: A Redenção e Epístola de Paulo à Comunidade em Laodiceia)
Mensagens do Pai
As Sete Palavras de Jesus na Cruz
(incluindo: O Ressurrecto e Judas Iscariotes)
Prédicas do Senhor

1º CAPÍTULO

Uma boa orientação para a leitura proveitosa do Velho e do Novo Testamento

Meus queridos filhos! Com as seguintes recordações quero vos dar uma regra importante e útil, sem a qual não conseguireis proveito com a leitura de obras espirituais; podereis repetir tais leituras por mil vezes, sem verdadeiro proveito em vossa vida. Conseguistes saturar a memória pela repetida leitura, mas se perguntardes ao vosso espírito qual o seu lucro, a resposta será a seguinte: "Estou rodeado caoticamente por diversos materiais de construção e vejo um amontoado de vigas e pedras; mas com isto não se constrói uma simples cabana onde se poderia morar livremente! Acumulais constantemente o material de construção — pedras preciosas e a mais bela madeira de cedro se encontram na minha frente —no entanto não consigo organizá-lo. E quando tento vez por outra estabelecer uma pequena ordem, conduzis uma quantidade colossal de material novo, o que me cansa, me apavora e penso com melancolia quando todo esse material poderá ser organizado para uma habitação!"

Eis a resposta concisa do espírito que cada criatura há de encontrar dentro de si, após vastas leituras. Se alguém durante a vida tiver lido milhares de livros, que confusão tremenda não existirá em sua memória! Quando muito, poderá afirmar que só agora compreende que nada sabe!

Tal confissão nada mais é que a melancólica constatação do espírito de que, não obstante todo o material de construção, não conseguiu fazer a pior cabana.

Existem pessoas que sabem de cor o Antigo e o Novo Testamento. Basta perguntardes pelo sentido intrínseco de apenas **um** versículo e vereis que seu conhecimento é o mesmo daqueles que os desconhecem totalmente. Para que serve então esse maravilhoso material?

O espírito só se encontra no que pertence ao plano espiritual; mas não sendo possível levantar uma simples cabana com esse material no espírito da Verdade, onde irá morar, organizar seus cálculos, e onde começará a arrumá-lo?

Não é preferível possuir menos material e construir com este, sem demora, uma morada pequena, mas boa, proporcionando ao espírito um pouso certo e livre, de onde será possível elaborar seus planos e aproveitar outro material?

Qual será o aspecto de um campo do melhor solo, se lançais milhares de sementes misturadas? Elas certamente germinarão, mas qual a finalidade para o semeador? O produto não prestará nem para péssima forragem dos animais. As plantas mais viçosas vão abafar as fracas, o mato vicejará e o trigo germinará cá e acolá, completamente atrofiado e ferruginoso.

Daí se conclui que em toda parte onde almejais um lucro deve haver uma ordem, sem a qual produzireis espinhos, abrolhos, ervas e raízes sem proveito algum.

Em que consiste tal ordem? Se tiverdes um trigo selecionado, deveis semeá-lo num campo bom e limpo, e obtereis ótima colheita.

Se tens um bom terreno e o necessário material, não deves esperar para obter um material supérfluo para começar a construção, do contrário encherás todo o terreno. Se vier o construtor e perguntar onde deve levantar a construção — o que responderás? Certamente apontarás como local o montão de material. Ele perguntará: "Por que amontoaste tudo antes de fazermos o plano e o fundamento? Se quiseres a casa neste local, tens que liberá-lo totalmente. Só então virei para medir o terreno, farei a planta e o fundamento, e no final examinarei o material para verificar sua qualidade!"

Com esta comparação, concluireis quão inútil é a erudição se a pessoa não respeita a verdadeira ordem. Em que consiste? Simplesmente na organização imediata de cada novo transporte do material, sem cogitar de um segundo antes de ter aproveitado o primeiro. Deste modo a construção se fará rapidamente, havendo sempre lugar para depositar material novo. Igualmente, a ordem requer que cada um passe logo da leitura para a ação e organize sua vida de acordo, obtendo assim grande benefício, mas em caso contrário, apenas prejuízo! Que cada um seja não somente leitor do Verbo, mas praticante do mesmo!

2º CAPÍTULO

Prosseguimento do anterior. Objeção e Refutação

Talvez alguém diria: Está certo que somente pela ação efetiva se consegue o verdadeiro fruto da leitura! Mas, se a pessoa recebe muito material, ela poderá ler apenas aquilo que pode ser praticado. Basta considerar a enorme quantidade de ensinamentos no Velho e no Novo Testamento e o grande número de livros de explicações verdadeiramente espirituais! Se a pessoa ler apenas dentro do conceito da atividade, a vida toda não daria para terminar mais que alguns capítulos!

Bem, considerando deste ponto de vista, realmente até mesmo alguns capítulos seriam demais, caso se pretenda ler apenas aquilo que pode ser praticado. Levando em conta outra situação, nunca haverá excesso de material, podendo o leitor imediatamente transformar a leitura em ação.

Poder-se-ia alegar: Se um lavrador possui uma boa terra que lhe dá colheita centuplicada, por que semeou no campo todo? Bastaria um décimo, suficiente para suas necessidades. Agora pergunto: Porventura os restantes nove décimos lhe dariam prejuízo? Certo que não! A metade do supérfluo ele pode distribuir entre necessitados que lhe serão gratos e a outra levar ao mercado. O trigo sendo bom, ele encontrará muitos compradores que lhe pagarão bom preço e com esta importância poderá organizar o restante de sua fazenda, tornando-se rico.

Deste exemplo se evidencia que não deve ser econômico na semeadura quem é dono de bom terreno e quantidade de sementes boas. Quem semear com fartura fará boa colheita, e vice-versa. Uma vez o solo bem preparado, pode-se lançar a semente do trigo à vontade, pois cada espiga produzirá centuplicado.

O mesmo sucede com a leitura da semente espiritual. Para o preparo do solo espiritual o homem necessita apenas dos dois Mandamentos do amor, com os quais preparará facilmente o bom solo. Isto feito, poderá semear à vontade — ou poderá ler o quanto quiser a Bíblia e suas explicações — o que resultará somente numa farta colheita.

A diferença entre a leitura proveitosa e a infrutífera é a seguinte: Se alguém quiser evoluir pela leitura apenas, tal empreendimento se assemelha a uma semeadura num campo não preparado, nem estrumado ou arado. Os pássaros não hão de comê-la em grande parte? E se uma pequena parte caiu entre o joio, não será logo abafada a ponto de não se apresentar um grão de trigo sequer?

Não percebendo colheita de seu esforço, o lavrador ou o leitor não ficará aborrecido, amaldiçoando o campo e a semente? Com outras palavras: tais pessoas se tornam descrentes, desistem do plano e julgam a questão simples fraude.

Outra coisa será se a pessoa tiver primeiro vivificado ou até mesmo liberado o seu espírito, adubado e arado seu campo pelo verdadeiro amor a Mim e ao próximo. Ela então não faz a leitura das Escrituras de Minha Graça e Misericórdia para lhe proporcionar o bom solo, mas para ver-Me face a face e crescer no amor para

Comigo e seu semelhante, pois Eu lhe despertei o espírito através do seu amor para Mim.

Não há de achar o homem cada Palavra Minha cheia de Vida e Verdade, se já se tornou vivo no Pai? Não sendo antes vivificado, mesmo a Palavra mais inspirada não terá eco em seu coração!

Atirai moedas de ouro dentro de uma poça infecta, que o ácido sulfuroso há de transformá-las em lodo pestilento; mas se jogardes metais de cobre numa tintura de ouro, no final se transformarão em produto excelente.

O mesmo sucede aqui. Através da leitura e o ouvir do Verbo, toda pessoa pode receber um benefício incrível para si e os irmãos, caso se tiver antes transformado numa tintura de ouro pelo respeito das duas leis. Mas, se ela continua sendo uma poça, poderá jogar nela tantas moedas de ouro quantas quiser, que não a transformarão numa tintura de ouro.

Por isto se diz: "Quem tem, receberá para ter em abundância; mas, não tendo, perderá aquilo que possui!" No verbo ter se entende a posse de um campo bom, adubado e arado; ou ser um receptáculo perfeito cheio de tintura áurea, isto é, um espírito livre e vivo. Não possuir, quer dizer: lançar uma semente num campo seco onde o lavrador não apenas não colhe, mas perde ainda a semente que lançou.

Creio que isto ficou bem claro, e quem não enxerga a verdade com a luz deste fanal dificilmente se livrará de sua catarata! Como o cego nunca dispõe de muita luz, concentrarei no final a luz de todos os sóis centrais, para que se veja mais nitidamente quem realmente é cego!

3º CAPÍTULO

A parábola do construtor prudente e do imprudente

(Matheus 7, 24-27)

No Novo Testamento ledes uma parábola em que o construtor prudente edificou sua casa numa rocha e o outro em areia fofa. Então veio uma forte ventania e caiu uma tromba d’água. A casa em cima da rocha resistiu a ambas, mas a que foi feita na areia ruiu.

Com que se pode comparar o construtor prudente? Por certo com quem se firmou nos dois Mandamentos conhecidos. Quando vierem as ventanias e aguaceiros, não prejudicarão, mas consolidarão a casa em cima da rocha, pois os ventos secarão os muros que precisam de umidade. A chuva se infiltra nas paredes secas, soltando pequenas partes de massa nas fendas, que se tornam pegajosas e ligam cada vez mais a alvenaria em subsequentes repetições de tais cenas.

Exemplos naturais desta verdade são encontrados em cada muralha antiga, que às vezes sobrevive durante séculos. Se por acaso deve ser demolida, será mais fácil fazê-lo com uma parede nova do que com uma muralha. Isto é causado pela chuva, que transforma certas partes da pedra em massa calcária por meio de sua força de dissolução, ligando todas elas num conjunto.

O mesmo se dá com uma criatura desperta pelas leis do amor. É uma construção feita em uma rocha. Os ventos que nela batem,

fazendo com que se torne seca e sedenta, são os desejos elevados para conhecer cada vez mais o Causador de todas as coisas, crescendo com tal conhecimento no amor por Ele. A chuva seguinte corresponde às obras que o sedento recebe para ler. Ele as absorve com avidez e constata sempre que os vazios soltos se enchem aos poucos e se tornam firmes pela influência da leitura. Quanto mais chuva cair nesta construção, tanto mais firme se torna.

Quão diferente é o efeito de ventos e chuvas na construção feita em areia fofa! Ela estremece com os ventos e o aguaceiro acaba com a construção. Os primeiros trituram as muralhas já fendidas e cansadas pelo fraco fundamento. Com facilidade as chuvas derrubam tudo, levando os destroços ao próximo rio da perdição.

A criatura que não tem a menor ideia dum preparo espiritual tem que sucumbir quando se expõe aos ventos e às chuvas espirituais com o intuito de transformar-se assim numa edificação sólida ou numa pessoa firme e evoluída.

Entregai a Bíblia a um homem mundano, dizendo: "Amigo, lê com vontade e descobrirás o que te falta! Trata-se de um tesouro oculto, mas de uma vida verdadeira, pelo qual sempre perguntas e consiste de ouro, prata e pedras preciosas!"

Este amigo se apossará da Bíblia, fazendo a leitura com muita atenção. Quanto mais ávido e atento assim agir, tanto maior será a descoberta de contradições, dirigindo-se por isto ao amigo: "Já li umas seis vezes o livro recomendado por ti; quanto mais repito a leitura, mais contrassensos e tolices descubro! Para que essa baboseira com as profecias misteriosas, que parecem ter a mesma

conexão que o Chimborasso teria com o Himalaia? É claro que ambos se encontram no mesmo planeta, como também se acham semelhantes profecias no mesmo livro. Mas a conexão entre elas ou a ligação do Chimborasso com a cordilheira na Ásia será dificilmente conseguida por pesquisador naturalista, enquanto ainda temer o fogo e saciar sua sede nas inúmeras águas marítimas. Durante a primeira leitura, tive realmente a impressão de conter um sábio e oculto sentido. Repetindo a leitura com maior crítica, me convenci que o livro todo nada mais é que um cofre riquíssimo da maior tolice. Descontando alguns provérbios práticos, um absurdo se choca com outro, servindo o livro para providenciar à tolice humana uma distração milenar devido à sua forma mística!"

Por este conceito, conclui-se o efeito produzido pelos ventos e chuvas da Bíblia numa construção mundana feita sobre a areia. Se tal homem chega a tamanha destruição de sua casa arenosa, que a reconstrua quem quiser! Eu e todos os Meus anjos consideramos tal trabalho o mais difícil, pois é mais fácil atrair milhares de criaturas de ruas e ruelas para o grande banquete da Vida, do que convencer uma única pessoa materialista da Verdade contida na Bíblia.

O que sucede com a leitura da Bíblia também se dá com a de todas as explicações espirituais. Pois qualquer pessoa dirá: "Se é este o sentido, por que não foi redigido dessa forma?" — Mesmo que procureis explicar o motivo das parábolas, o outro se rirá apenas, dizendo: "Posteriormente é fácil se profetizar, pois cada tolice pode ser manipulada qual massa de pão, porque ela se adapta a

qualquer sentido. O caos é a base de todas as coisas e se presta para tudo. Por que uma profecia não é dada como realmente acontece? O motivo é o seguinte: Porque não se pode prever o futuro, portanto se formula uma tolice mística, pela qual se pode deduzir qualquer ação futura. Eis o sentido final, que nenhum Sol central poderia iluminar mais ainda!...”

4º CAPÍTULO

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém chega ao Pai senão por Mim."

(João 14, 6)

Eis um verdadeiro Sol central de Luz, e quem a vir dentro de si compreenderá que a simples leitura não se presta para a conquista da Vida eterna.

Por certo é o Pai o Amor Eterno em Mim, assim como Eu desde eternidades estou Nele em toda Minha Natureza divina. Eu e o Pai somos Um, ou Eu e Meu Amor Eterno também somos Um, ou como o Amor vive eternamente em Sua Sabedoria, assim também Esta Se encontra no Amor, do Qual surge eternamente.

O Pai ou o Amor é a Base de toda Vida. Quem não voltar a essa Fonte original de toda vida estará morto, sem poder conseguir outra vida.

Mas, onde está a porta que leva ao Pai? E Quem é tal porta? Por acaso é ela a grande quantidade de livros e escrituras lidos pelo homem? — Ou sou Eu a porta?

Certamente haverá quem diga: "De fato, analisando cuidadosamente a Doutrina do Cristo, compreende-se que somente é possível alcançar a Vida eterna para alma e espírito pelo seu cumprimento. Sob este aspecto está certa a afirmação do Cristo de ser Ele unicamente o Caminho, a Verdade e também a Própria Vida!"

Existem milhares a darem tal testemunho segundo sua boa compreensão. Eu, porém, afirmo: Eles estão mortos e não descobriram o Caminho, a Verdade, nem a Porta e a Vida!

Alguém então protestará: "Isto parece duro e impiedoso! Como pode assim se pronunciar o máximo Amor de Deus?! Que mais pode o homem fazer senão alcançar o pleno conhecimento da Verdade e Divindade do grande Mestre através do profundo estudo? Que coisa mais elevada pode ser feita pelo homem do que esforçar-se para alcançar o conhecimento da dignidade verdadeira e sublime do Verbo divino?!"

Concordo ser melhor agir de tal modo, a desaprovar tudo e entregar-se ao orgulho do mundo. Mas na Escritura consta: "Naquele tempo muitos clamarão: Senhor, Senhor!" — ao que respondo: "Afastai-vos de Mim, pois nunca vos conheci!" Eis a motivação deste trecho do Novo Testamento, que certamente conheceis.

Na exclamação "Senhor, Senhor!" fica provado que o Cristo é reconhecido como Caminho, Verdade e Vida; mas de que serve tal conhecimento, se ninguém se dispõe a seguir por este caminho e não pretende apossar-se da Verdade pela ação para chegar à Vida?

Por certo não sou um ator que se satisfaz unicamente com o aplauso público. Meu Assunto é pleno de eterno rigor, por isto exijo uma atividade real!

Que pensaria um noivo rico, se várias noivas lhe demonstram toda aprovação pelo elogio, mas ele desejando se apossar de uma delas, esta fugisse e ainda o insultasse por tamanho atrevimento?!

Naturalmente, ele não escolherá nenhuma delas, mas procurará uma criatura mundana e lhe dirá: "Sei que és do mundo. Aconselho-te a desistires de teu ofício, pois quero casar-me contigo!"

Ela então renunciará a tudo, forçada pelo verdadeiro amor ressuscitado, e se tornará esposa amada do noivo, semelhando-se a uma Madalena, outrora a última dentre todas as mulheres de Israel. Mas tão logo o Verdadeiro Noivo a chamou, tornou-se a primeira, comemorando com o Próprio Noivo a grande ressurreição para a Vida eterna.

Realmente, ela não se dedicava à leitura. Mas, quando descobriu o Noivo certo, desistiu de sua vida pecaminosa e entregou-se ao amor forte e imorredouro por Ele, ofertando-Lhe tudo que possuía. Para tal noiva, Eu fui o Caminho, a Verdade e a Vida pela ação certa.

Naquela época vários outros também Me reconheceram, mas nada queriam saber da ação justa; por isto aplica-se neles o pronunciamento: "Assim os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros!"

Por acaso o Caminho, a Verdade e a Vida são realmente tão difíceis? Eu não afirmei que Meu jugo é suave e Meu fardo leve?! Assim é! O Caminho todo, a Verdade e a Vida, o jugo suave e o fardo leve se encontram nos dois Mandamentos do Amor.

Será mesmo tão difícil amar-se o Amor Eterno, bem como ao seu próprio irmão? Nada é mais fácil que isto! Tirai de vosso coração o mundo, a antiga peste do espírito, e sabereis como é doce e fácil amar-se o Amor Eterno e o irmão!

Naturalmente, isto será difícil se o coração está cheio de futilidades, cálculos, dinheiro, especulações e matemática infernal, que sabe calcular quais os juros de um centavo em um ano!

Se o coração está cheio desta preocupação, o "Senhor, Senhor!" pouco ajudará, e o Caminho, a Verdade e a Vida serão estreitos, e espinhosa e difícil sua travessia. De que adianta a leitura de milhares de livros, ainda que repletos de verdades? Porventura despertarão alguém para a vida, se diariamente se preocupa em encher o coração com todo o detrito do mundo?

Seria possível alguém dentre vós gerar filhos com uma estátua, ou germinaria uma semente artisticamente pintada se a colocásseis no solo? Nada disto será possível. Somente a Vida pode gerar vida com a própria Vida. Deste modo também a Palavra viva produzirá frutos somente num coração vivo!

Para o espiritualmente morto, o Verbo vivo nada mais é que uma semente pintada e, mesmo absorvendo inúmeras de tais sementes, jamais colherá um fruto. Não vivificando a Palavra, ela não se torna viva em seu coração. Aquele, porém, que pouco ouve, mas age dentro desta noção, procurando realmente o Reino de Deus, receberá tudo por acréscimo!

5º CAPÍTULO

"Tenho sede!" — "Está tudo consumado!"

(João 19, 28 e 30)

Tenho sede! De que? De amor que o mundo não possui, razão por que Me deram para beber vinagre e fel em lugar de água viva, e até hoje assim agem.

Tenho sede! De que? Da vida — da qual Eu Mesmo sou a Origem eterna, e que derramei em profusão desde os primórdios a seres incontáveis. É desta vida que tenho sede. Vezes sem número ela passou para a morte, e Eu vim para arrancá-la de lá. Neste momento da grande salvação sinto demais esta vida desperdiçada; mas a morte dominava a tal ponto que o Sangue eternamente Vivo do Amor não conseguiu despertá-la.

Quando quis tomar a Vida, deram-Me a morte para beber. O vinagre como símbolo adstringente e rigoroso, e o fel como símbolo de ódio, raiva e ira.

Reclamo para o mundo inteiro e também para vós: Estou com sede! Quer dizer: Amai-Me e dai-Me de beber o vosso amor! Amai a Deus acima de tudo e o próximo como a vós mesmos! Eis a água da vida pela qual sinto sede em vós!

Pergunto: Por acaso Me ofereceis esta água? Ou igualmente o vinagre e o fel? Desejo tão pouco de vós: o amor e sua prática! Se em vez de agirdes com a verdadeira ação de amor vivo, apenas ledes, fazendo somente o que agrada ao vosso mundanismo — isto

não é vinagre com fel, que Me ofereceis em lugar da água viva? Quanto mais ledes sem fazer algo senão o que alegra mundanamente, tanto mais ácido se torna o vinagre e mais amargo o fel!

Em seguida consta: "Está tudo consumado!" Mas o que? Minha Própria Luta por vós, pois não posso fazer mais do que assumir vossa morte — como Criador, Deus, Senhor e a Vida Eterna!

Dispensa qualquer explicação Eu não poder ser morto em Meu Espírito Eterno! Posso somente levar a luta pela vossa vida a uma altura infinitamente elevada. Como sois finitos, tal luta tem que ter uma meta possivelmente extrema. Esta meta alcançada, a luta terminou para Mim, mas não para vós que por gratidão ofereceis a Mim — o Vitorioso Lutador pela vossa vida — somente vinagre e fel em vez da Água Viva do Amor.

Fiz por vós tudo que está nas Possibilidades Divinas, e por isto terminei Minha Obra em vosso benefício. Mas, por acaso agis como se tal Obra tenha sido realizada em vós?!

Agrada-vos ler, escrever e palestrar a Meu Respeito. Mas se peço: Dedicai-Me apenas uma hora por dia, renunciando a determinados pensamentos e distrações mundanos; santificai-a para vos entreterdes somente Comigo em vosso coração! — descobrireis mil justificativas, enquanto cem pensamentos mundanos hão de girar em torno de um espiritualmente fraco!

Apresentareis várias considerações e, mesmo se alguém considerar tal hora de reflexão, não há de sentir muita alegria, contando os minutos para chegar o término daquela hora.

Caso surgir qualquer negócio sem importância, aquela será cortada ou então transferida para um período em que geralmente o sono benfazejo se aproxima dos mortais, quando não mais se aguardam visitas agradáveis, nem se efetuam passeios confortadores.

Tudo isto é vinagre e fel! E não podeis imaginar que esteja tudo terminado também em vós, se Eu, em virtude de Meu Amor Infinito, faço tudo para vos levar ao caminho certo da Vida. Para tal realização é preciso renúncia por verdadeiro amor a Mim, tomar sua cruz e Me seguir fielmente.

Mas, quem faz isto? O sexo feminino pode quando muito costurar, se enfeitar o dia todo e às vezes se alegrar excessivamente com a chegada de uma visita. Se Eu disser: Ficai em casa e meditai sobre Mim! — elas se entristecem, dizendo: Neste mundo nada temos de bom!

Não é isto vinagre e fel? Por acaso tais criaturas não preferem uma fútil distração mundana ao Meu Convívio? Teriam elas também tudo terminado em si, como Eu completei a grande batalha para elas na Cruz?

Ofertai-lhes historinhas variadas que até se relacionam a Mim. Apreciarão a leitura, especialmente quando é mencionado algum casamento ou um conto milagroso. Dai-lhes, porém, uma leitura mais séria, que será lida com o mesmo apetite de um cão habituado a bons petiscos ao qual se oferece um pedaço de pão seco, que ele fareja, mas abandona de rabo encolhido.

Como a ação é sempre mais séria do que a própria leitura do mais sério livro, compreende-se a dificuldade para a ação justa.

Muitos apreciam a música apresentada por artistas, mas poucos se animariam a chegar a tal ponto pelo estudo cansativo.

Ouvir, ler e assistir algo proveitoso é muito fácil; a ação própria para ninguém tem encantos. De que adianta o saber sem prática do ensino?

Tudo isto é vinagre e fel, e não leva a nada! Com Minha Ajuda tudo é possível, pois forneço todos os meios; mas assim não ocorre com o homem que não se prontifica a usá-los como foram dados.

Por isto, não sejais apenas ouvintes, mas praticantes do Verbo! Só assim matareis Minha sede com a Água Viva do Amor!

6º CAPÍTULO

E quando O viram, O adoraram; mas alguns duvidaram

(Matheus 28, 17)

A Quem eles viram, com que O viram e como O adoraram?

Viram a Mim, o Senhor, com seus olhos e Me adoraram com a boca, pois sabiam pelo milagre ser Eu o Senhor; sabiam-no por Minha Doutrina, Minhas Ações e o milagre da Ressurreição.

Veremos se não fazeis o mesmo. Não Me vedes com os olhos físicos — muito mais, porém, com os psíquicos e os ouvidos, ou seja, o bom entendimento. Com a visão física ocorre o entendimento menor, por serem as imagens passageiras, e o provérbio: "Longe dos olhos, longe do coração!" — é certo.

Aquilo que ouvis é mais duradouro e a palavra ouvida sempre pode ser repetida fielmente. Experimentai o mesmo com um objeto visto! Ao mais perito pintor e escultor não será fácil reproduzi-lo conforme viu.

Objetos, quadros e noções assimilados pelo ouvido perduram com exatidão, podendo ser repetidos até mesmo em vários idiomas e após épocas indeterminadas sem a menor deturpação.

Daí se evidencia que a visão auditiva é superior à visual. Assim, é também mais importante ouvir-se o tom de uma palavra do que olhar a forma externa de uma imagem.

Um cego bem pode ser sábio — mas um mudo dificilmente chegará a tanto, pois a mudez é geralmente consequência da sur-

dez. No entanto, os mudos possuem geralmente uma visão muito mais apurada do que os que podem ouvir.

Daí se conclui novamente ser a visão pelo ouvido superior à dos olhos, que pode encantar e surpreender principalmente quando aparecem objetos raros; mas a Doutrina é assimilada apenas com o ouvido!

É preferível ouvir a ver. Aquilo que penetra pelo ouvido ilumina e organiza o intelecto; o que é assimilado pela visão não raro perturba o mesmo.

Se por exemplo as mulheres apenas ouvissem algo novo da moda sem poder apreciá-lo, a mente continuaria ordenada; basta ser divulgada uma renovação da moda através de revistas, e imediatamente se descontrola o bom senso, fazendo com que a pessoa se transforme em boneca fútil que Me desagrada mais que mil loucos.

Através da leitura em voz alta Me vedes diariamente, tanto pelo ouvido físico quanto pelo psíquico — que é o vosso entendimento mais profundo. Percebendo Minha Ressurreição em vós, Me adorais pelo entendimento e o coração.

Agora pergunto: Teria sido o bastante para os que Me viram após a Ressurreição a fim de receberem a Vida eterna? As três perguntas por Mim dirigidas a Pedro, se Me amava, provam que a simples visão e a adoração não são suficientes para se apossar do Meu Reino e da Vida eterna, como também não basta dizer-se apenas: “Senhor! Senhor!”

Igualmente, vós Me vedes ao lerdes a Minha Palavra, e Me adorais pela compreensão e atenção com a qual a ledes. Assim, também vós podeis dizer: “Nós Te vemos e Te adoramos!”

Mas Eu novamente apareço e vos pergunto, não somente três vezes, mas repetidamente: “Sou amado por vós?” — e respondeis: “Sim!”

No entanto, se olhar atentamente em vosso coração, vejo-o seguidamente qual aborrecido dia de outono envolto por sujas neblinas do mundo, de sorte que não consigo distinguir se esta afirmativa de fato foi escrita em vosso coração com letras incandescentes. Isto é bem possível; porém, por que tanta neblina que tantas vezes cobre o coração, de sorte que não se pode ver a inscrição do amor para Comigo? Afastai as neblinas! Afastai a mera contemplação e adoração, para que esta inscrição — que é obra da ação segundo a palavra — possa ser vista vivamente, e no final Eu Mesmo com ela, de acordo com a luz que cada vez se torna mais clara na inscrição santificada de vosso coração.

Por isso, de que adianta tanta leitura e compreensão, quando falta a ação? O que adianta ver e adorar, quando sou obrigado a perguntar constantemente: “Pedro, tu Me amas?”

Madalena também Me viu, mas Eu não perguntei: “Tu Me amas?” — e sim fui obrigado a afastá-la de Mim, de tanto amor. Fui obrigado a dizer: “Não Me toques!” —pois seu coração explodia em chamas violentas.

Mas a Thomé Eu disse: “Coloca tuas mãos em Meus estigmas!”

E a Pedro fui obrigado a perguntar se ele Me amava. Aqui, a expressão "Não Me toques!" teria sido inoportuna, porque nem Pedro, nem Thomé tinham o coração palpitante de Madalena.

Também não sou obrigado a vos dizer: "Não Me toqueis!" — Pelo contrário; repito ainda mais, como a Thomé: "Deitai, por assim dizer, não apenas as vossas mãos em Meus estigmas, mas dirigi vossos olhos, ouvidos, mãos e pés em todas as Minhas Criações, em todos os Meus Céus, em todos os Meus milagres revelados da Vida eterna, e depois acreditai que sou Eu que vos dou tudo isto — e nada peço senão que Me ameis!"

No entanto, vejo sempre a Pedro na beira do mar dentro de vós, que sempre se deixa perguntar: "Pedro, tu Me amas?"

Todos vós sois Pedros em vossa fé; mas não ainda uma Madalena, nem um João a quem não precisava perguntar se Me amava. Sabia perfeitamente por que João Me seguia, muito embora não dissesse a ele como a Pedro: "Segue-Me!"

Pedro Me seguia porque Eu fazia com que ele Me seguisse, mas João foi movido pelo coração. O que seria melhor?

Pedro tinha ciúmes de João porque o considerava inferior a si mesmo; todavia João foi por Mim defendido e convidado a ficar Comigo no mesmo momento, o que é muito mais do que dizer: "Segue-Me!"

Pois é melhor que diga a alguém: "Fica como estás!" — do que dizer-lhe para Me seguir.

Do mesmo modo o amor verdadeiro e ativo é melhor do que a fé, a visão e a adoração. Melhor do que ler muito é amar tanto mais!

7º CAPÍTULO

José de Arimateia foi a Pilatus pedir o corpo de Jesus

(Lucas 23, 52)

José de Arimateia era amigo de Nicodemus e fez tal pedido mais movido em nome do amigo do que em seu próprio, pois Nicodemus era secretamente grande admirador do Cristo, mas não se atrevia a tomar tal medida de medo dos sumos sacerdotes e fariseus. Por isto incumbiu seu amigo de tal ação.

Para entender melhor esta ocorrência, preciso é compreender que Nicodemus representa o amor oculto para o Senhor, enquanto José de Arimateia é a fé Nele! A fé é servente do amor, e assim José de Arimateia era servo de Nicodemus, que amava secretamente o Senhor.

Qual foi a exigência da fé? Ele pediu a Pilatus o Corpo do Senhor, envolveu-O em linho branco após tê-Lo preparado com óleos aromáticos e deitou-O numa cova rochosa em seu jardim, na qual ninguém havia sido sepultado.

Tudo isto representa a satisfação da curiosidade da fé, pois ela faz tudo para encontrar uma viva satisfação. Por isto se dirige a Pilatus — ao mundo — empregando todo esforço para confirmar a verdade.

Após ter recebido tudo que procurava, ela se dirige ao Crucificado, onde tenta realçar todas as palavras e explicações, libertando-as dos aparentes contrassensos místicos dentro da Escritura Sagrada.

Conseguiu, pois, tirar o Corpo da cruz, que em sua forma representa uma contradição — mas o que se encontra à sua frente? Um corpo sem vida! A sutil curiosidade o entende, mas está feliz pela libertação do corpo da cruz. Passa a ungi-Lo com óleos aromáticos, envolve-O em linho branco e O coloca numa sepultura não usada.

Por essa minuciosa explicação do Verbo se evidencia e dignifica seu caráter divino. Eis a unção. Não raro alguém se expressa em termos elevados a respeito da Dignidade Divina da Escritura; mas tudo isto ainda representa a unção do corpo.

O homem com curiosidade elevada envolve tal verdade com o mais alto e puro respeito, chegando a estremecer diante da sublime Sabedoria em tal livro; isto nada mais é que o envolver do corpo em linho branco. Esta brancura pura e inocente corresponde igualmente ao conhecimento humilde. Mas o corpo, os óleos e o linho não são vivos, portanto não transmitem vida.

Este corpo é deitado numa tumba nova, isto é: os conhecimentos adquiridos devido à curiosidade elevada não fornecem vida, nem convicção viva. Por isto, o homem ajunta todo, colocando-o na tumba de seu entendimento mais profundo e coloca uma pedra por cima. Com outras palavras, tais verdades puras são abafadas com uma forte dúvida. Assim ela diz: Todas as soluções dos segredos ocultos na Bíblia são de agradável teor, mas não proporcionam a convicção plena.

Eis a situação de quem muito lê! Pode entender o assunto do sentido natural ao espiritual. Tão logo deseje uma prova evidente

de todos os conhecimentos, ele percebe que nem uma poeirinha solar se submete à sua vontade! E quando quer vislumbrar a vida do espírito, ele enfrenta sempre a noite tumular na qual colocou o corpo. Com outras palavras: Ele não obtém uma certeza em seu íntimo a respeito do Além, pois tudo é apenas uma asserção, quer dizer, um corpo na tumba.

Qual foi seu benefício? Se ele, não obstante as longas leituras, não consegue uma convicção viva, assemelha-se a José de Arimateia que tira constantemente um corpo após outro da cruz, dá-lhe a unção e o envolve em linho branco — mas o cadáver continua o mesmo e é levado sempre à sepultura.

Vejamos a situação de Madalena! Também assistiu àquele processo; mas ela não envolveu o corpo ou a palavra em linho, deitando-o na tumba, porém em seu coração ardente. E quando chegou à sepultura, a pedra da dúvida tinha sido removida pelo poder do amor. Os linhos estavam bem dobrados, isto é, seu amor organizou vivamente a Palavra divina. Não encontrou mais um cadáver, mas Deus Vivo ressuscitado da tumba.

O que é preferível: deitar o corpo na tumba — ou encontrar o Vivo acima dela? Certamente a segunda condição. Por que Madalena encontrou o que José de Arimateia não achou? Porque ela leu pouco, mas amou muito. José de Arimateia e Nicodemus leram muito, mas amaram menos. Por isto eles tiveram que tratar com o corpo, mas ela com o Ressuscitado.

8º CAPÍTULO

E Ele, Jesus, contava quase trinta anos ao começar Sua doutrinação, passando por ser filho de José

(Lucas 3, 23)

Quem é Ele? — O Próprio Senhor desde eternidades e sempre O será! Como podia contar quase trinta anos se Ele era Eterno? O Eterno criou a Si Mesmo para uma criatura humana, pela primeira e última vez, e como Tal também contava o tempo que desde eternidades estava Nele.

Ele iniciou Sua Missão doutrinária. Como Deus ou Homem? Sendo tomado como Filho do carpinteiro, fica provado que começou Sua doutrinação como Homem. Deus Se relacionava Nele — Jesus, filho de José — assim como o espírito se relaciona com cada homem. Ele tem que ser despertado primeiro por uma atividade adequada surgida do amor, até poder agir de própria autoridade como ser independente. Portanto, o filho de José iniciou Sua Missão doutrinária como Homem e não como Deus. A Divindade Se apresentava às vezes quando Jesus **A liberava** pelas ações. Sem elas, Ela nunca Se apresentou.

Como fora possível que este Homem de trinta anos iniciasse uma Missão para a qual são necessários grandes estudos e erudição? De onde Lhe vinha a Sabedoria?

"Nós O conhecemos bem; como filho de José aprendeu o Seu ofício e sabemos que nunca frequentou escolas; também estamos

lembrados que jamais, em qualquer ocasião, fez a leitura de algum livro. Era simples operário; no entanto tornou-Se Professor e Sua Doutrina é enfática e cheia de Sabedoria. Quanto tempo faz que construiu um estábulo com os irmãos? Vede Suas Mãos calejadas! No entanto, é Professor e até Profeta sem ter frequentado a escola dos essênios!" Por tal testemunho que foi dado sobre Ele em Capernaum se conclui que Nele não Se manifestava a Divindade, do contrário os comentários seriam outros.

De onde este Homem puro alcançou tamanha capacidade doutrinária, se nunca leu e estudou? Ele a devia simplesmente à Sua Ação! Esta nascia unicamente de Seu grande Amor constante para Deus e o próximo. Ele oferecia toda ação a Deus, visando exclusivamente o benefício do próximo. Além disto, Ele dedicava diariamente três horas ao repouso em Deus.

Com isto, despertou cada vez mais a Divindade plena, latente dentro de Seu Coração, e A submetia segundo o grau de Sua atividade. Quando atingiu os trinta anos, a Divindade estava tão Consciente Nele a ponto de receber a faculdade excepcional, através do Espírito da Sabedoria de iniciar a Missão que Lhe fora dada.

Este foi o prólogo. E como deve soar o epílogo? Muito curto, isto é: "Fazei vós também o mesmo!" Não julgueis que se possa despertar o Espírito divino através de muitas leituras e estudos; pelo contrário; agindo deste modo, ele é morto e enterrado. Sede ativos segundo as regras da Vida, que vosso espírito se tornará vivo, encontrando dentro de si tudo aquilo que não teria encontrado pela leitura de mil livros!

O espírito estando vivo, também podeis ler, e pela leitura ou o ouvir do Meu Verbo colhereis frutos de semente ou base viva. Sem o anterior despertar do espírito, lucrareis somente a casca vazia do fruto sem semente viva, isto é, sem o entendimento espiritualmente vivo.

O corpo é apenas a casca externa que cai e apodrece; a alma é o alimento e o corpo do espírito. Se ledes apenas para enriquecer o conhecimento intelectual, qual será o lucro para o espírito ainda não ativo na medida certa? Eis porque repito: Não sede apenas ouvintes, mas praticantes do Verbo, que vivereis conscientemente o conteúdo divino dentro de vós!

9º CAPÍTULO

Chegando a tarde, Ele veio com os doze

(Marcos 14, 17)

Quem veio? — O Senhor de eternidades. Quando? — À tarde. E aonde foi? — Ele entrou no refeitório preparado pelos discípulos. Com quem? — Com Seus apóstolos escolhidos. O que fez Ele no refeitório? — Ele tomou uma ceia na qual alguns se saciaram e outros se aborreceram. Na mesma noite Ele Se referiu ao traidor.

Vamos analisar o quadro. O que vem a ser a tarde? — Ela é um estado de penumbra no qual a luz diminui até que não haja mais nenhum efeito dos raios do Sol.

Quando se dá esse estado no homem? Espiritualmente, quando já leu e estudou muito, o que se assemelha à penetração dos raios solares durante o dia. No fim do mesmo, o Sol se põe, surgindo a penumbra e a noite.

O mesmo acontece com a luz da leitura e dos estudos. O leitor e estudioso se cansa e se aborrece porque não conseguiu aumentar sua luz interna, da mesma maneira que a luz solar que continua sempre igual. No verão ela é mais forte, no inverno mais fraca, de acordo com as condições crescentes ou decrescentes. A luz da manhã também é mais fraca; ao meio-dia aumenta e diminui à tarde.

O mesmo sucede com o estudo do homem. Quando começa a se instruir numa boa biblioteca, inicia-se a manhã. Se após vários

anos cansou a visão e julga ter absorvido a sabedoria de Salomão, dá-se o meio-dia ou o verão.

Ele continua lendo e estudando, mas infelizmente não descobre algo novo, mas sim ideias antigas. Então se cansa pela falta de alimento refrescante e além disto não nota comprovantes para as teorias assimiladas, mas não raramente as piores refutações daquilo que conseguiu com tão grande zelo e esforço.

Seu suposto ouro se transforma em chumbo, ele se torna aborrecido e desanimado, perdendo toda base, e no final se vê numa montanha envolta em densas neblinas.

Tal estado se identifica com a tarde, e nesta aflição o homem começa a refletir se na Doutrina do Cristo não haveria algo real. Esse pensamento se relaciona ao texto: O Senhor veio à tardinha com os doze apóstolos: **Ele** como Fundador da Doutrina, e os **discípulos**, a própria Doutrina.

Ele chega ao refeitório preparado com alimentos e bebidas. Tal sala é o próprio homem em seu estado crepuscular, pois possui quantidade de víveres. Como Aquele para o Qual havia sido ou deveria ter sido preparado o alimento não está, aguarda-se Sua chegada para abençoar e saborear os pratos. Pois sem consumidor eles não têm valor.

Assim também a ciência e erudição não têm valor, e o homem abarrotou em vão seu refeitório e mesa espirituais se não estiver Presente Quem os abençoe, se alimente e o transforme em seiva que vivifica o espírito.

O Senhor chega à tardinha com os doze apóstolos, ou seja, o Fundador penetra a sala com Sua Doutrina, senta-Se, abençoa e consome o alimento. Este sendo de espécie natural, o efeito é o mesmo daquela ceia em que o Senhor institui uma verdadeira Ceia Viva com Palavras de Amor, na qual muitos discípulos se aborrecem dizendo: "Que Doutrina dura é esta! Quem pode crer nela e segui-la?"

Eles se afastam e logo após é apontado o traidor.

Quem são os seguidores que se aborrecem e se afastam? — São os falsos conceitos extraídos de leitura e estudos, que em oposição com os princípios da Doutrina do Cristo provocam uma objeção geral: "Uma Doutrina saturada de tantos contrassensos não pode ser de origem divina; é, portanto, insípida e temporária, feita por criaturas incultas e inconsequentes que juntaram um amontoado de conhecimentos filosóficos de antanho para exigir um tributo da pobre humanidade!"

Com isto o traidor é apontado, afasta-se e executará sua traição. Ele entrega a Vida à morte e com isto sucumbe, com o que se dá a noite subsequente, isto é, está tudo morto dentro do homem.

Assim Eu venho de fato à noite com os doze para junto de todos e encontro sala e mesa ocupadas, mas com alimento natural. Se Eu o consumo ou aceito com a condição de transformá-lo em alimento de caridade — e que tal ato deve ser feito em Minha Memória ou em Meu Nome e não da própria pessoa, por amor-próprio, honra e elogios — os discípulos se aborrecem e Me

abandonam. Judas está desnudo e não demora a Me ser comunicada a sentença de morte.

Por isto, não aguardeis a tarde; chamai-Me de manhã quando ainda estais fortes e acessíveis. Então virei, dizendo: "Não convém vos expordes demais aos raios solares que vos cansam e vos tornam inativos; fortificai-vos sob a sombra fresca da Arvore da Vida para continuardes fortes o dia todo!" Chegando Eu então à noite, Me reconhecereis facilmente; e se perguntar: "Nada tendes para comer? Estais famintos?" — apontareis apenas pouco alimento. Mas Eu o abençoarei e sentarei à mesa convosco, onde nenhum traidor Me aguarda. Hei de dilatar vossos poucos conhecimentos para sóis centrais a fim de terdes Luz infinita em plenitude.

10º CAPÍTULO

Ele veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Respondeu Pilatus: "O que escrevi, escrevi!"

(João 1, 11 e 19, 22)

Sabemos Quem era "Ele", e os Seus são os homens como deveriam ser segundo Minha Ordem, isto é, caridosos para com os irmãos e com amor rigoroso para Deus, seu Criador. "Os Seus que não O receberam" são de modo geral os que Ele educou e conduziu, enviando-lhes sempre professores e profetas.

Não O aceitaram porque ensinava os verdadeiros Caminhos do amor ativo que leva à Vida eterna. Eles, todavia, eram amigos da preguiça, do conforto, do domínio e poderio, que não se coadunam com a Doutrina da humildade e do amor ativo.

Por isto afirmavam: "Lemos Moisés e os profetas! O que necessitamos de ti, que vilipendias o sábado e desconsideras os estatutos daqueles? Não basta lermos e estudarmos a Escritura e anotarmos prolongadas explicações Que atitude diferente queres de nós?

Por acaso não é Deus um Espírito, cuja Natureza não deve ser representada por qualquer imagem? Como se poderia honrá-Lo mais dignamente senão pela constante leitura, do começo até o fim, de Sua Palavra transmitida a Moisés e os profetas, explicando-a a si mesmo e a outrem a fim de que a Vontade Divina seja sempre compreendida mais profundamente?

Que pretendes fazer de ti mesmo? Temos Abraão como pai e também possuímos Moisés e os profetas. Porventura és mais do que eles? O que poderias nos ensinar que eles não tivessem ensinado?

O que vem a ser a caridade humana perante Deus? Nada mais que um fútil pensamento! O homem não pode fazer nada, pois a energia habita somente em Deus. Portanto, és um doutrinador e profeta falso, e um revolucionário. Temos a Escritura do alpha ao ômega em nossa cabeça; não representa isto ação suficiente? Por acaso não deveríamos estudar a Bíblia, menosprezando a santa Dádiva que Deus, o Senhor Zebaoth e os profetas nos ordenaram?!

Reages contra a Vontade Divina, no entanto te declaras doutrinador e profeta de Deus! Então não consta que cada falso profeta e mago devem ser punidos na fogueira?! Esse filho vulgar do carpinteiro, que mal sabe ler, muito menos assinar o seu nome, se atreve a nos inculcar uma doutrina contrária ao espírito de Moisés!"

Eis uma quantidade de objeções segundo as quais Aquele Que veio para o que era Seu não foi aceito por eles, porque não O reconheceram.

Não O reconheceram porque eram simples leitores que decoraram a Escritura, mas nunca foram obreiros da Palavra Divina.

Também hoje em dia Me acerco constantemente daquilo que é Meu; mas não sou aceito, nem reconhecido! E isto porque preferem a leitura, a escrita e a visão boquiaberta de Minhas Obras a uma pequena ação caridosa. Por isto, o espírito em seu coração não se torna vivo e não Me reconhece.

Todos eles exclamarão no futuro: "Senhor, Senhor, profetizamos, doutrinamos e pregamos em Teu Nome e segundo Tua Palavra!"

Todavia, responderei: Afastai-vos de Mim, pois nunca vos conheci! Procurai os que vos contrataram para sábios e doutrinadores, e exigi vosso pagamento. Eu vos procurei e bati na porta do que era Meu; mas ninguém Me convidou, dizendo: "Entra e vivifica nosso espírito para nos tornarmos fortes e ativos segundo Tua Palavra!"

Vós vos contentais com os tesouros cerebrais, deixando vazios Meus celeiros no coração, perdendo toda Minha Posse em vós. Podeis clamar agora à vontade: "Senhor! Senhor!" — que não vos conheço; pois os Meus reconheço pela Minha Posse em seus corações. Não tendo Posse Minha, também não vos conheço!

Pilatus também Me confessou da mesma forma. Ele pregou o testemunho de sua confissão sobre o infamemente morto, mas antes mandou fustigar e crucificar o Vivo! Sua confissão consta em cima da cabeça do Crucificado: "Jesus Nazareno, rei dos judeus", como prova para todos que conservam a confissão de Deus na cabeça e não no coração! Insistem nesta inscrição que diz: "Senhor, Senhor!" — mas no coração falta: "Ó Senhor, sê Misericordioso com este pobre pecador!" — O **Pai Nosso** está na memória; mas o **Querido Pai** não existe no coração.

Pilatus insistiu na sua inscrição e não quis adicionar outra, pois afirmou: "Escrevi o que escrevi!" — Por que não prestou ao Vivo a mesma honra feita ao morto?

Igualmente, todos os intelectuais insistem nas suas assertivas mentais e honrarias mortas, em vez de prestarem a menor ação viva do verdadeiro amor! São de inteligência dúbia, alegando: "Se houver algo verdadeiro nesta questão, não faremos oposição pela nossa confissão; se não houver qualquer verdade, nada perdemos. Honrando-se alguma coisa, lucra-se se for verdadeira e nada se perde se for falsa!"

Por isto, Pilatus pensou: "Se o crucificado for um ser superior, eu lhe dei a devida honra; não o sendo, também me justifiquei, pois neste caso a inscrição serve de panfleto legal, demonstrando o motivo pelo qual este homem foi crucificado!"

Julgais que para Mim vale o primeiro motivo, quando não há meios de testificar o segundo? Os que clamarem: "Senhor, Senhor!" — não serão ouvidos, nem reconhecidos e aceitos por Mim! A confissão mental não levará ninguém à Vida eterna. Quem quiser chegar a Mim terá que Me aceitar primeiro pelo amor vivo, que lhe dirá Quem Sou, e o procurarei para lhe dar a Vida eterna.

Ninguém pode amar o que não existe; no entanto, pode-se criar vários fantasmas de tudo que não existe, e Eu em meio deles. Mas lá ninguém há de Me encontrar, nem chegará à convicção viva de Mim e da Vida eterna, pois estarei pendurado morto debaixo da inscrição de Pilatus. Somente quem se tornar ativo em Meu Verbo há de encontrar, na Minha tumba onde procurou o morto, o Ressuscitado e eternamente Vivo com as chamas de seu coração!

11º CAPÍTULO

Eis que ele jogou fora sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus

(Marcos 10, 50)

Por que o cego Bartimeu se desfez de sua capa? Ele poderia ter ido junto de Jesus com ela quando Ele o chamou. O cego era prudente, pois calculou que a capa pesada o impediria de correr. Assim, desfez-se do empecilho que dificultava seu andar, aproximando-se rapidamente do Senhor para receber a luz de seus olhos.

Este cego é um intelectual, que no entanto tem consciência de sua cegueira e sabe Quem o poderia curar.

Há muitos de tais cegos pelos caminhos e outros tateiam pelos cantos. Mas os primeiros adormecem dopados pelo ópio da sua sapiência e sonham acordados. No atordoamento de seu sonho intelectual ignoram quando o Senhor caminha perto deles e que também são cegos. Por isto, não clamam: “Filho de Davi, ajuda-me!”

Outros que tateiam por todos os cantos e procuram mal e mal Aquele Que os poderia socorrer, afastam-se do caminho quando passa o Filho de Davi e perdem o exato momento quando Ele caminha para Jericó.

Este caminho é a estrada de provação por este mundo; e Jericó é o seu ponto final, ou seja, o mundo espiritual.

O cego não temeu os discípulos ameaçadores, sabendo que o Senhor é mais Piedoso e Poderoso do que eles. Por isto o atendeu, e o cego atirou para longe o último empecilho para chegar mais depressa.

Este cego é um bom exemplo e deve ser imitado por vós que sois também cegos no caminho. Aguardai a Chegada do Senhor e à Sua passagem não vos amedronteis perante o mundo, mas pedi que Se apiade de vós e vos dê a Luz da Vida eterna! E Ele assim fará!

A capa do cego é o mundo, bem como a erudição e a sapiência intelectual. Atirai-os para longe, já que vos chamo todos os dias, para não dificultar o caminho que leva a Mim.

Se o cego, quando o chamei, tivesse vestido mais outros paletós, teriam pesado tanto que nem poderia se levantar, muito menos correr junto a Quem o chamou.

Se vos chamo diariamente, seria prudente vos vestirdes com toda sorte de paletós e capas da sapiência mundana? Seria isto a maior tolice! Desfazei-vos de tudo e procurai-Me no coração, e abrirei vossos olhos fazendo-vos videntes em espírito, para realizardes de um lance mais do que tateando milênios em vossa cegueira espiritual.

De que serve ao cego sua visão fantástica durante o sonho? Quando ele despertar estará mais cego do que antes. De que adianta ao homem toda roupagem de sabedoria profunda e pesada? Ela há de pesar tanto a ponto de impedi-lo de se levantar quando for chamado para receber a Luz viva!

O espírito do homem já possui tudo e só necessita que se lhe abram os olhos para ver a infinita plenitude da Vida dentro de si. Mas, qual será o seu lucro, se o homem abarrota memória e raciocínio com cascas e sombras? Nenhum; ele leva prejuízo e é enclausurado num caos de cascas e sombras, tornando-se difícil alcançar uma liberdade, muito menos ainda o recebimento da luz viva de seus olhos.

Suponhamos que tivésseis decorado a Bíblia toda, enquanto um outro assimilou apenas alguns versículos, praticando-os rigorosamente. Para ele, os dois versículos se tornam vivos, libertando o seu espírito; para vós a Escritura toda é morta e não assimilais um versículo sequer. Não resta dúvida de que lado está a vantagem.

Talvez alguém proteste: Quem sabe mais, também poderá praticar mais! E Eu respondo: O homem é Minha obra, por isto sei o que lhe é útil!

Admitamos que um aluno de música é assoberbado com todas as teorias, que deve iniciar de uma só vez. Qual será o resultado? Nulo! Pois se cansará e desistirá de todo estudo!

Mas, parti de uma escola comum, começando pela primeira aula que o aluno deve estudar. Se dentro em breve puder vencê-la, haverá mais lucro do que na primeira tentativa.

Por isto aconselho: Atirai para longe a veste supérflua; iniciai aos poucos, que mais facilmente vos levantareis, como o cego no caminho, e mais rapidamente chegareis onde Eu vos chamo dia após dia.

Ainda que lêsseis todas as bibliotecas do mundo, não melhoraríeis perante Mim, nem aprenderíeis mais do que se nunca tivésseis lido algo. Quando receberdes a Minha Luz, tereis que vos desfazer de toda matéria vazia e palha seca destinada ao fogo.

Se assim não fizerdes antes que Minha Luz flamejante de Amor vos procure, o fogo há de se alastrar horrivelmente. Desfazendo-vos primeiro de toda tolice, atirando fora o manto pesado, isto não acontecerá quando Minha Luz de fogo Se apresentar aquecendo-vos com amor e iluminando a todo espírito, repetindo-se o milagre do cego no caminho.

Este quadro não pode ser mais claro, todavia tem que ser assimilado pela vida, caso deva produzir a Luz Viva. Enquanto isto não acontecer, aceitareis a leitura como agradável e bela; mas só posso afirmar: Como sois tolos! Enquanto Minha Chamada é apenas considerada bela, construís na areia e Minha Semente cairá em vosso caminho, sendo pisada sem dar fruto.

Aceitando Minhas Palavras no coração e praticando-as, sereis prudentes; pois a casa é construída na rocha e Minha Semente cairá em bom solo.

Não dou importância à vossa opinião quanto ao conceito destas Palavras, belas ou não; — mas faço questão que as pratiqueis, pois são dadas para vossa salvação.

12º CAPÍTULO

E o anjo disse: "Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César; e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo!"

(Atos dos Apóstolos 27, 24)

Este texto, embora dito por um anjo, traz uma mensagem de sentido espiritual para Paulo. Há uma grande diferença entre o que o Senhor diz e faz, e o que um anjo transmite insuflado por Ele.

O texto acima quer dizer: "Obreiro da Palavra de Deus, nada temas, pois o Senhor quer que o mundo te conheça segundo tua ação. E se o mundo te reconhecer, há de seguir-te!" Nesta imitação consiste a doação prometida daqueles que se encontravam com Paulo no navio, pois não se tornariam apenas ouvintes, mas verdadeiros obreiros da Palavra Divina.

Desta explicação conclui-se que a Intenção do Senhor não se prendia a apresentar Paulo ao Imperador por ser bom orador ou ator; e por ter Ele entregue os outros ao apóstolo para que fossem apresentar-se diante do regente.

O presente do Senhor consistia em ter Ele aquecido seus corações por um novo fogo de amor avivado, com o qual entendiam a curta explanação de Paulo, pondo-a em prática. Por aí vedes mais claramente não fazer Eu questão de muitas palavras nem encenações cerimoniosas, mas exclusivamente da aplicação da Doutrina.

Se exigisse muitas palavras, o anjo poderia ter falado durante três dias. Mas ele falou pouco, e Paulo fez muito.

Não sou igual a um advogado do mundo que muito escreve e também muito fala, mas no fim se apresenta pouco lucro para o cliente.

Também não sou qual pregador que durante uma hora esbraveja qualquer coisa. Terminado o sermão, ele desce do púlpito para não acionar nem o dedo mindinho como prova de suas palavras. Nove décimos dos assistentes saem da igreja sem terem fixado nem ao menos três palavras da prédica, enquanto um décimo consegue constatar: "Hoje ele falou muito bem!"

Mas, se fora da igreja é abordado por um mendigo, este recebe quando muito alguns centavos tirados do bolso recheado de boas notas. Ou então, ele diz ao pedinte: "Deus te ajude! Fica para outra vez, hoje não tenho trocado!"

Por este exemplo tirado da vida se evidencia quão mesquinhas são as ações após prédica tão retumbante! Não seria melhor se o sermão tivesse poucas palavras e o orador desse bom exemplo, imitado pelos ouvintes, de sorte que Eu poderia dizer: "Os que se encontram nesta igreja te foram dados por Mim, por teres dado bom exemplo!"

Se bem que consta que se deva fazer caridade ocultamente quando se trata de um óbolo, mas quando a ação visa um ensinamento sua luz não deve ficar debaixo do alqueire, quer dizer: é preciso que Paulo seja apresentado ao Imperador. Quem ensina pela ação deve ganhar os que ele despertou!

Quando alguém foi convencido a uma boa ação através da persuasão, nada de bom acontece; caso deva ser praticada uma segunda vez, ela também necessita de um longo discurso, fato comum em festas de caridade.

Se num jornal um privilegiado charlatão anuncia tal festa caritativa, muitos se apresentam para que seus nomes sejam mencionados publicamente; — mas, por puro **amor** ninguém faz algo! Uma vez silenciada tal proclamação, não há quem se lembre do necessitado.

13º CAPÍTULO

E como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem

(Matheus 24, 37)

Sabeis que também no tempo de Noé os povos da planície se haviam atirado a literaturas e ciências, pois um rei de lá foi grande escritor. Sendo imitado por milhares, dentro em breve aquele mundo estava inundado por livros e escritos.

À medida que a literatura crescia e os homens liam e estudavam, tanto mais frios ficavam seus corações, mas também mais engenhosos para inventos cruéis.

Começou-se a conquistar as pessoas por meio da política, e o recurso mais violento servia para se alcançar uma finalidade dominadora. No fim chegou-se a tachar o semelhante pelo ouro e quem não o possuía se tornava escravo, mesmo um animal de carga, e chegou-se ao ponto que Minha Paciência Se esgotou, podendo somente preservar a Terra da ruína através de julgamento geral.

Eis a situação no tempo de Noé. E como é ela hoje em dia?

Há tempos descrevi esta situação no livrinho "Doze Horas". Se fosse repetir tal revelação, haveríeis de descobrir importantes progressos na política mundial e da crueldade, e falta pouco para atingirdes totalmente os tempos de Noé em que no fim era preciso construir casas de vidro para os políticos poderem observar com facilidade as atitudes dos súditos.

Mas não há necessidade de casas de vidro. A política secreta progrediu tanto que tenta todos os recursos para atingir seus fins. Se fôsseis orientados a respeito dos segredos de vários Estados, haveríeis de gritar: "Senhor, assenta um golpe, pois a situação no inferno não pode ser pior!"

Não vos orientarei sobre tais segredos, pois facilmente podeis observar qual o espírito a produzir tais maquinações. Vejamos o reino banhado pelo mar! Lá encontrareis bibliotecas e revistas em grande quantidade, a ponto que se poderia cobrir três vezes a Europa e a Ásia com suas folhas. Em parte alguma se lê tanto como lá, mas também a dureza de coração é inédita. Com a maior indiferença tal ricaço intelectual consegue ver milhares de criaturas esfaimadas diante do seu palácio, sem se lembrar de oferecer ao menos um pedaço de pão.

Não é isto um fruto maravilhoso da erudição e da sabedoria matemática e mecânica? Assim, podem-se construir inúmeras máquinas com as quais milhares de criaturas perdem seu sustento e moradia.

Não é fabuloso construir-se estradas de ferro com as quais grande número de carroceiros e outros operários perdem seu emprego? Além disto, aquelas máquinas destroem muitas terras dos lavradores, que são obrigados à mendicância. Acresce a facilidade de transporte pelo qual todo o luxo e indústria são rapidamente transportados a fim de que a "pobre" humanidade venha a ser mais rapidamente arruinada material e espiritualmente, e os cora-

ções dos ricos se tornam endurecidos como as estradas pelas quais se processa o duvidoso movimento comercial.

Não são estes os frutos maravilhosos da grande erudição e inteligência? Não é considerado homem inteligente aquele que consegue transformar seu intelecto em dinheiro? Justamente por isso o amor ao próximo está fora de moda. Para que finalidade usar as mãos humanas quando se dispõe de máquinas inteligentemente construídas?

Pelas mãos humanas, a caridade poderia despertar o amor ao próximo; mas, para não se expor a tal perigo, existem os engenhos que trabalham mais rapidamente sem exigir algo do coração do proprietário, quando muito da sua inteligência, se vez por outra ocorre algum defeito, que naturalmente é corrigido com desconto do ordenado do operário.

É proibido esmolar, mas o engenho de maquinaria é premiado! E os pobres? Ora, existem muitos asilos de mendigos e casas de velhos! Organizam-se coletas, teatros e bailes cujo resultado financeiro lhes proporciona o suficiente para **uma** refeição diária! Não é preciso mencionar o subsídio de tal pobre! Mas, o que acontece com os que não são atendidos nos asilos?!

Eis os frutos da literatura, erudição e cultura intelectual!

Não seria preferível ler e estudar menos? Quer dizer, que se saiba o dever de cada cristão! Não seria preferível uma ação caridosa, cumprindo o homem seu dever e a atividade segundo Meu Verbo?

Sempre afirmei: Não sede apenas ouvintes, mas praticantes do Evangelho! — Mas onde estão eles? Por acaso são os fabricantes de máquinas e artigos de luxo? Ou os industriais e proprietários de fazendas de açúcar na América? Talvez os sacerdotes dominadores?

Se na Terra toda houver dez praticantes verdadeiros do Meu Verbo, hei de prorrogar Meu Julgamento por mais mil anos! Mas se o número for abaixo de dez, restringirei Meus Julgamentos e Minha Paciência ao número de praticantes, isto é, um ano por cada pessoa regenerada.

Certamente se dirá: Senhor, há muitas pessoas caridosas!

E respondo: Sim, existem pequenas partículas de praticantes do Evangelho; mas se Eu as junto, não consigo elaborar um sequer!

Mas, o que vem a ser isto, se o milionário dá apenas a centésima milésima parte de sua fortuna aos pobres, se conhece o Meu Verbo e sabe o que falei ao jovem rico?

Em tempos de Noé fiz o mesmo cálculo e, como não encontrei mais do que oito praticantes do Evangelho, determinei o julgamento. Numa análise da época atual, receio não poder encontrar o número dos tempos de Noé, porque a política e a indústria já ultrapassaram aquela situação. No que diz respeito à crueldade geral, Hanoch não ultrapassa o vosso tempo. Basta lerdes as "Doze Horas" para fazerdes uma comparação. Eis o fruto da erudição e cultura, das quais não surtirá a salvação da Humanidade!

14º CAPÍTULO

"Portanto, se vos disserem: eis que Ele está no deserto, não saiais; eis que está nas câmaras, não acrediteis! Pois onde estiver um defunto, aí se juntarão as águias!"

(Matheus 24, 26 e 28)

O que é um deserto? Um deserto é um solo árido e sem vida. Mas, o que vem a ser um deserto espiritual? Certamente nada mais que um campo ou solo onde Eu não caminho e por isto não posso ser encontrado!

Que solo é este, tão procurado em busca da Verdade e da razão da vida? Nada mais que toda a literatura intelectual. Por isto, este versículo deveria soar mais certo dizendo: "Portanto, se vos disserem: A verdadeira Sabedoria e a Verdade viva se encontram nos livros; basta lerdes os mesmos, que as encontrareis!" — Eu, porém, aconselho: "Não ide a este deserto, pois não contém nem Sabedoria, nem a Verdade viva! Procurai o amor para Comigo e para o semelhante; pesquisai o Meu Reino pela ação, que todo o resto vos será dado por acréscimo!"

O que representam as câmaras, senão recintos secretos onde dificilmente surge algo real? Cada pessoa possui dois ventrículos no coração, sem saber o que lá se passa. Até uma água furtada contém geralmente objetos escondidos, e o próprio dono mal sabe que bugigangas foram entregues à deterioração e ao mofo.

As câmaras espirituais por sua vez se chamam: toda sorte de crenças, seitas, reuniões monásticas, misticismos, concílios e consistórios.

Assim sendo, o texto deveria soar: “Se vos disserem que o Reino de Deus ou a Verdade viva, a Doutrina pura do Cristo, se encontra em tal confissão ou seita, como a única benfazeja!” — não acrediteis! O Senhor só está com aqueles que O amam no coração e pelas obras!

Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu Nome ou em Meu Amor, Eu estou Presente. Mas não em assuntos mundanos, militares, financeiros, onde os que se dizem Meus sacerdotes projetam fortificações bélicas, indústria e comércio.

Falta o 3º versículo: “Onde estiver um defunto aí se juntarão as águias.” Quem seria tal defunto no mundo, diante do qual tapa suas narinas, sentindo asco quando se fala nele? Este defunto Eu Mesmo tenho a duvidosa honra de ser! E as águias hoje em dia mui raras são os amantes íntegros de Quem vos revela isto. Eles têm um faro e uma visão aguçados, quer dizer, possuem um sentido profundo e vivo, um critério infalível, ou seja, a fé verdadeira.

As águias procuram um cadáver pelo instinto de conservação. Do mesmo modo, Meus verdadeiros devotos e amantes sabem que Sou o Verdadeiro Pão da Vida eterna, sendo este Pão o Meu Amor. Eles O saboreiam em longos haustos e se alimentam para a Vida eterna.

O faminto sabe que necessita de pão verdadeiro para se alimentar. Ficaria ele satisfeito se alguém lhe desse um livro de receitas em lugar do pão?

A águia, por sua vez, poderia se saciar numa água furtada cheia de objetos mofados? Ela enfraquecerá e acabará morrendo.

Não procureis as ditas câmaras onde mofa um cadáver da morte, de Baal, do paganismo e fetichismo; mas alçai voo com as águias para as alturas e facilmente descobrireis onde se encontra o "defunto" que traz a vida.

A altura é o puro conhecimento de Meu Verbo, e o cadáver é a Palavra Viva que se tornou um nojo para o mundo, que dela foge como da peste. Querendo fazer uma experiência, basta falardes da Bíblia a um intelectual e da possibilidade da Voz interna, que sereis considerados maduros para o manicômio; ou talvez vos declararão tolos perigosos, de sorte a ser conveniente vos afastardes deles.

15º CAPÍTULO

E assim trouxeram a jumenta e puseram suas roupas sobre ela, e fizeram-No assentar em cima

(Matheus 21, 7)

A jumenta se encontrava atada quando foi encontrada pelos discípulos e pertencia a um homem do mundo. Isto representa a simplicidade, humildade e amor presos pelo mundo, ou seja, o espírito ainda não liberto, muito embora inteiramente voltado para o Senhor em sua constituição humilde e amorosa, aceitando toda sua finalidade no Senhor. Então o Pai envia Seus servos para libertá-lo e conduzi-lo junto Dele, e o mundo perdeu todo direito de posse a quem o Senhor diz: "Necessito dele!"

Por que foi o animal feminino? Porque a jumenta é mais fortemente apontada como a máxima humildade e o amor fecundo.

Agora ela se encontra junto do Senhor; e os discípulos a cobrem com suas roupas, quer dizer: Tão logo a verdadeira humildade e o amor fecundo estão com o Senhor, eles são imediatamente vestidos com a verdadeira Sabedoria. Pois as roupas representam a utilidade da Sabedoria; quanto mais simples, tanto maior grau de Sabedoria divina possuem. Somente o amor e a humildade estão desnudos.

Se forem cobertos com roupas extraordinárias e suntuosas, provam que a Sabedoria é maior e mais forte que o amor; por isto, os espíritos angelicais no Céu da Sabedoria são vestidos com

grande pompa. Mas os do mais elevado Céu, que são puro amor para com o Senhor, apresentam-se com simplicidade e às vezes até totalmente desnudos quando seu amor para Ele atingiu o máximo grau.

Portanto, as vestes pobres dos discípulos com que cobriram a jumenta representam a Sabedoria pura e divina, e quando tal sentimento fecundo é vestido com ela, por humildade, só então é perfeitamente prestável a aceitar e carregar o Senhor, tornando-se uno com Ele.

Mas Ele Mesmo o conduz, sendo impossível um passo em falso, e o rumo vai diretamente à Cidade de Deus, ou seja, Seu Reino Eterno ou a Verdadeira Vida Eterna!

Alguém poderia obstar: O Senhor não poderia ter mandado buscar um cavalo ou pelo menos um burro bem amestrado no lugar da jumenta? Certo! Qualquer animal teria prestado o mesmo serviço. Um leão, um tigre, uma pantera, um camelo, um elefante, um cavalo, uma mula, todos eles teriam sido mais fortes e obedecido ao Senhor do Universo — Criador de todas as coisas — a um simples aceno, e além disto teria sido mais vistoso que uma fraca jumenta.

Isto está certo — tratando-se de um homem. Mas o Senhor — a Ordem e Significado originais de todas as coisas — não age como humano, pois tudo Nele se achava simbolicamente na Ordem mais imutável e útil para a Eternidade.

Os animais fortes designam geralmente meros conhecimentos e sabedoria; mas falta-lhes o elemento fecundador do amor e da humildade em sua mais profunda simplicidade.

Se o Senhor tivesse escolhido um animal forte, teria de fato demonstrado que o homem deve se atirar no enriquecimento das ciências, conhecimentos e toda sabedoria. Deveria estudar na medida do possível todas as bibliotecas do mundo. Mas o Senhor bem sabia o que fez, persistindo assim o axioma: "Tão logo comeres da árvore do conhecimento não abençoado, morrerás!"

Cavalgando uma jumentinha coberta de vestes simples, o Senhor demonstrou a todas as criaturas que deveriam imitá-Lo, seguindo apenas o amor nascido da humildade. Então Ele as libertará do mundo e as vestirá com a verdadeira Sabedoria, e Ele Mesmo as conduzirá, assim como ela O conduziu com amor no coração e nas costas de sua humildade.

O homem não deve montar cavalos, camelos, leões, panteras e tigres, isto é: não deve ir à caça do conhecimento, sapiência e erudição — pois tudo isto é fruto da árvore do conhecimento; mas sim persistir no amor e humildade verdadeiros à espera do Senhor. E quando chegar o tempo, Ele virá para libertá-lo e abençoará a árvore do conhecimento, ou seja: a jumentinha será coberta de vestimentas e o homem poderá saborear desta árvore todos os frutos da verdadeira Sabedoria para eternidades!

16º CAPÍTULO

Disse Jesus: "Tirai a pedra!" Martha, irmã do defunto, disse-Lhe: "Senhor, ele já cheira mal, porque é já de quatro dias!"

(João 11, 39)

Também a vós aconselho: Tirai a pedra da morte do mundo da sepultura de vosso amor! Não procureis alcançar a vida através da conquista de conhecimentos intelectuais; tirai essa pedra para que Minha Voz Viva penetre em vossa sepultura e desperte vosso Lázaro manietado, ou seja, vosso espírito amordaçado por muitos laços mundanos!

Martha, a razão preocupada com o mundo, se aproxima e diz: "Senhor, ele está na tumba há quatro dias e cheira mal!"

"Mas, hei de despertá-lo, tão logo a pedra for tirada, para demonstrar a Glória de Deus!"

Assim, também vós objetais: "Que faremos? Desde nossa infância e até mesmo como anciãos sempre nos preocupamos com o mundo. Nosso espírito se encontra toda a vida manietado no mundo e cheira mal por causa dos pecados praticados na mocidade, na maturidade e velhice.

Terá o Senhor tanta Misericórdia que nos desperte milagrosamente para a Vida? Como supormos isto do Altíssimo, contra cujas Leis tanto pecamos a ponto de matarmos o espírito? Pois ignoramos se temos algum, o que vem a ser e até mesmo não sabemos se existe uma alma viva em nosso corpo!

Mesmo de posse de alma e espírito vivos, encontram-se eles por demais atados, de sorte a duvidarmos que o Santo Pai Se digne ressuscitar esse Lázaro dentro de nós com o Poder de Sua Voz, conduzindo-o à sua finalidade eterna. Além do mais, não conseguimos nos libertar totalmente do mundo para termos a certeza dessa Graça!"

Então não vos aconselho: Afastai-vos totalmente das relações mundanas necessárias à existência — pois isto tampouco foi feito por Mim quando estive na Terra. Lá trabalhei e prestei muitos bons serviços com Minhas Próprias Mãos, de sorte que nunca direi: Não tenhais nada a ver com o mundo! — mas: Afastai a pedra pesada do vosso sepulcro, que haveis de perceber a Glória de Deus! É preciso abri-lo e os que lá se encontram ouvirão Minha Voz e serão ressuscitados!

Mas, enquanto a pedra não for tirada da sepultura, sereis prisioneiros da morte; ainda que Eu gritasse, vosso Lázaro não Me ouviria. A Voz do Amor não ultrapassa a pedra, por ser esta o símbolo verdadeiro do desamor. Uma pedra só pode ser dizimada pela Voz de Minha Ira; mas Meu Amor não usa uma pedra na boca em vez de uma trombeta.

Tal pedra é vossa argumentação intelectual; é dura e pesada, e é preciso um esforço muito grande para removê-la.

Muito embora ela evite que as narinas do mundo venham a notar o mau cheiro do Lázaro mofado, afirmo: Feliz aquele cuja pedra foi removida e suas narinas tocadas pelo mau cheiro; onde isto não acontece e a criatura não chega a estremecer em remor-

so profundo diante da situação de seu Lázaro, Minha Chamada despertadora não poderá penetrar na tumba para despertá-la dos laços da morte!

Depende agora de vós agirdes segundo a firme convicção de que esta Revelação não é humana, pois foi dada por Mim! Mas, se for lida como qualquer livro mundano, ela não surtirá efeito em vós! Amém.

17º CAPÍTULO

"Porventura não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse em Sua Glória?"

(Lucas 24, 26)

Neste texto se evidencia nitidamente que a Glória da Vida Eterna não pode ser alcançada por grande erudição e intelectualismo, mas somente pela ação do amor. Alguém poderia afirmar: Cristo já era a Própria Vida Eterna, possuindo toda a Sua Glória; por que tinha que sofrer para Dela participar?

Então explico: Cristo era apenas homem e teve que se apossar — como Exemplo Original — da Perfeita Glória de Deus através de Suas Ações. Se assim não tivesse feito, a Criação total estaria perdida, pois só Nele Pai e Filho Se tornaram novamente Unos, ou seja, o Amor e a Sabedoria divinos. O Amor Se havia separado da Sabedoria porque Esta Se havia colocado em posição inatingível em Sua Santidade e Suas Exigências ultrapassavam qualquer possibilidade de cumprimento.

Mas a Sabedoria estava vazia sem a estreita união com Seu Amor; como podia Se unir novamente a Ele? Ela teve que cumprir no Homem Jesus as condições de pacificação; para tanto humilhou-Se até o mais ínfimo, tornando-Se assim perfeitamente Una com Seu Amor, o Pai.

Por isto o Cristo desprezava — como a Eterna e Onipotente Sabedoria do Pai — toda a sapiência dos sábios do mundo; os

escribas eram um horror para Ele quando suas ações não correspondiam à base vital da Escritura.

Sendo Ele a Eterna Sabedoria do Pai, teve que praticar obras do Amor e ensinar aos homens a lei única do Amor. Finalmente teve que Se deixar prender e crucificar pela Sabedoria dos sacerdotes intelectuais e, sendo a Luz Original do Pai ou do Amor, teve de suportar o maior vexame e aviltamento, razão por que exclamou: "Pai, Meu Pai, por que Me abandonaste?"

Que Ele — a Luz Original de todo o Universo — teve de suportar um total obscurecimento, prova aquele momento incompreendido até hoje, quando após a morte do Cristo na cruz deu-se uma treva completa em toda a Criação; pois a luz se apagou durante três horas não somente em nosso Sol, mas em todos os sóis do Infinito.

Aquele momento de treva corresponde à descida ao inferno da Alma do Cristo, para libertar as almas presas à antiga sabedoria e levá-las à nova Luz que começava a preencher todo o Universo em virtude da reunião do Filho com o Pai.

Portanto, teve o Cristo de cumprir Pessoalmente a antiga Lei da Sabedoria e expiar com isto todos os erros diante da Face do Pai. A Sabedoria teve de ser crucificada para fazer jus ao Seu Amor!

Isto foi feito pelo Próprio Deus. E vós, o que pretendeis fazer? Julgais que pela justificativa de vossa inteligência podeis ingressar na Glória da Vida eterna? Se Cristo, a Própria Sabedoria Divina, realizou Ele Mesmo obras de amor e as provou, devendo crucificar toda Sua Sabedoria, que deste modo passou ao pior obscureci-

mento a fim de entrar novamente na Glória do Pai, Que era em Si o Amor separado em Cristo — é óbvio que também as criaturas têm que seguir o mesmo caminho para acompanhá-Lo, caso pretendam participar da Glória de Seu Amor Paternal.

Na igreja primitiva do mundo constava: Os homens só poderão chegar ao conhecimento da Sabedoria divina — inalcançável de outro modo — através do Amor de Deus! Mas Cristo afirma: Eu Sou a Própria Sabedoria Divina, como Caminho, Vida e a Porta para o Amor, ou o Pai! Quem então quiser chegar ao Pai terá que fazê-lo por Mim!

Mas, como? Porventura pela Sabedoria, por ser Cristo a Porta, portanto a Própria Sabedoria?

De modo algum! Esta Sabedoria deixou-Se humilhar até o último átomo! A inatingível Santidade de Deus desceu junto de todos os pecadores! Aquela Sabedoria, que nem o mais perfeito espírito angelical podia olhar em Sua Luz Original, lidou com pecadores, alimentou-Se com eles e no final deixou-Se pregar na cruz por soldados e esbirros pagãos!

Desta infinita humilhação da Sabedoria divina se evidencia claramente que ninguém chegará à Glória da Vida eterna com sua pretensa sabedoria! Para ninguém os livros e escritos se transformarão em degraus para o Reino do Céu, mas unicamente a verdadeira humildade e o amor ativo e real para o Pai.

Em Cristo, toda a Sabedoria original passou para o Amor ao Pai, e assim, Filho e Pai Se tornaram Unos. O mesmo tem que ocorrer no homem. Enquanto não for humilhado em seu orgulho

intelectual e suas exigências com resultados honrosos, enquanto não depositar tudo aos Pés do Amor, sofrendo um pequeno obscurecimento de sua sapiência mundana, não poderá ingressar na Glória do Pai.

Cristo teve que passar por isto para chegar à Glória do Pai, e o homem terá de fazer o mesmo vivamente se desejar ingressar na Glória de Deus.

Cristo não estudou em academias, pois Sua Escola chamava-se: Humildade e Amor ativo! Se assim é, como podeis obter resultado com uma outra? Agi de acordo, que vivereis! Amém.

18º CAPÍTULO

"Se Eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, o Seu Reino deve ter chegado a vós!"

(Lucas 11, 20)

Qual o significado deste texto?

O dedo aponta a pequena atividade, assim como a mão é a atividade maior. O demônio é o mundo que deve se afastar através da pequena ação do Amor. O Reino de Deus que Se aproxima é a Luz da Graça do Amor e a Dádiva da Vida eterna.

O Dedo de Deus exemplifica a Minha ação amorosa especialmente entre vós homens, e as Dádivas que vos dou se originam de Meu Dedo. Se Eu dissesse: Expulso os demônios junto de vós com Minha Mão! — seria o mesmo que afirmar: Projeto sobre vós um julgamento geral como na época de Noé. Usando apenas o Meu Dedo, recebeis não um julgamento, mas uma Luz da Graça.

Procuro os de melhor índole, no entanto vivem em penúria mundana; por isto os toco com Meu Dedo para receberem Minha Luz da Graça.

Ela vos demonstra o que deveis fazer e quão fácil e simples se torna a conquista da Vida eterna e do Reino de Deus. Exijo apenas uma pequena atividade, que consiste no amor a Mim acima do mundo e na ação caridosa para com vossos irmãos. Se exigisse uma grande atividade, teríeis de fazer o mesmo que fizeram os apóstolos, quer dizer, abandonar tudo no mundo e no final passar

pela crucificação. Mas uso apenas um Dedo para afastar de vós o mundo, e tendes a impressão que faço muito. Que diríeis se levantasse Minha Mão? Dispenso-vos de muita coisa e no entanto julgais Minha exigência muito pesada!

Aconselho-vos: Não vos canseis por causa do mundo, pois ele não o merece! Por que sobrecarregais vossa mente com toda sorte de detritos intelectuais, se ofereço e quero dar o Ouro da Vida em plenitude se abandonais o mundo e Me guardais no coração?

Que diríeis a um homem, dono de uma árvore frutífera, cujo fruto está maduro e podendo facilmente ser apanhado, bastando para isso estender a mão e tocá-lo com um dedo? Que fez aquele tolo para alcançar mais facilmente o fruto, demonstrando o grande valor que representa para ele? Mandou cavar um fundamento e construir um altar em degraus debaixo do fruto, partindo do fundamento, para poder apanhar o fruto maduro comodamente. Passadas algumas semanas o altar ficou pronto, mas o fruto havia apodrecido, de sorte que o homem após a realização de seu grande esforço recebeu um fruto podre, morto, em vez de um vivo e fresco!

Todos os que procuram o Reino da Verdade dentro do grande intelectualismo — o que poderia ser alcançado com uma pequena elevação do sentimento — assemelham-se àquele homem! Esses intelectuais se cansam com fundamentos e de lá constroem altares cansativos e riquíssimos. Isto terminado, conseguiram apenas um fruto podre e morto, sem valor para o mundo, muito menos para o espírito. O mundo dirá: Para que essas despesas e esforços por

tão reduzidas porcentagens? — enquanto o espírito dirá: Não tenho utilidade para coisa mofada e morta!

O fruto anteriormente amadurecido é justamente o espírito equilibrado no homem. Para que tanto esforço para libertar o já amadurecido, o que cada um poderia alcançar com o toque de um dedo? Para que tantas bibliotecas na cabeça, onde basta: "Ama a Deus acima de tudo e ao próximo como a ti mesmo!"

Não necessitei de exércitos armados para expulsar demônios, bastou um Dedo apenas, ou seja, Minha Vontade de Amor rigoroso. Fazei o mesmo. Sede prestativos e praticai o Meu Conselho, que facilmente vos libertareis do mundo todo e Meu Reino chegará junto de vós! Amém.

19º CAPÍTULO

"Não quero vos deixar órfãos; pois voltarei junto de vós."

(João 14, 18)

Este texto quer dizer: "Não vos deixarei órfãos, porém ficarei convosco até o fim dos tempos!" — mas não em vossa inteligência e sapiência mundanas que Me causam náuseas, senão no amor e na humildade do coração.

"Não vos deixarei órfãos!" — não quer dizer que pretendo vos prover de livros variados, nem com casas de oração cheias de esculturas e quadros com Minha Imagem em todas as situações possíveis, que pertencem ao paganismo. Toda contemplação externa pertence ao mundo e impede a percepção interna; como a criatura que não cerra os olhos não pode dormir, muito menos poderá sonhar ou ter a visão interna daquilo que pertence ao mundo dos espíritos. Nisto não vos quero deixar órfãos, se permito quantidade de representações referentes à Minha Pessoa e também muitos livros nos quais se pesquisa a Verdade, assim como jogais na loteria e ninguém sabe se o seu número foi classificado, pois cada um joga a esmo; se ganhar, ele nem sabe a causa do êxito, e se perder também não. Cada jogador é de opinião que seu número é o melhor, do contrário não o teria jogado. Mas a consequência lhe mostra que o outro estava certo. Então ele pergunta: "Mas eu já havia anotado o número; por que fui escolher outro?"

Este exemplo serve para o grande número de escritores; cada um pensa ter acertado na mosca. Mas não demora a surgir um outro que prova ao primeiro ter feito grave erro. E assim prossegue a situação, e no final nem o primeiro nem o último sabem se acertaram.

Ainda que às vezes um consegue tocar a Verdade, ele ignora se tal foi de fato real. A única prova obtida foi o aplauso geral do mundo com sua obra, desconsiderando que para tanto não fora preciso grande esforço.

Basta se agir com os escritores como fazem os jogadores de loteria, que misturam tudo, de sorte que ninguém consegue descobrir sua intenção, e assim a crítica se retrai modestamente diante de obra tão colossal e o escritor julga ter feito um jogo acertado.

Pergunto: Por acaso se encontra o Espírito Santo por Mim prometido em tais obras? De modo algum, pois são de fato órfãos e não se lhes aplica o texto acima.

Mas talvez ele se preste para pintores, gravadores em cobre, escultores e douradores que se ocupam especialmente com a apresentação dos ditos objetos sagrados; mas quando são pagos, produzem também cenas bélicas e obscenidades. Estes são órfãos que nada têm a ver com o texto.

Talvez o sejam os poetas e escritores de prédicas e livros de orações, e os compositores de música sacra? Oh não! Pois também eles viram o manto conforme o vento e se prontificam a tudo, por dinheiro. O primeiro compõe um canto elevado, uma oração, um salmo que não faria vergonha a Davi; mas amanhã, se for pago, ele

escreve com o mesmo entusiasmo uma ode sobre a amante de um homem importante e, em caso de necessidade, um epitáfio para o cachorrinho de uma princesa. O outro compõe um oratório, mas em seguida um balé ou outra música popular!

Isto por acaso demonstra um efeito do Espírito Santo? Eu não o vejo, portanto também não o descobrireis, mesmo procurando com lanternas onde se encontre um Sol central no lugar da vela.

Mas talvez se encontre o Espírito Santo nas sábias leis bélicas de Estado, toda sorte de decretos e em leis severas de religião?

De modo algum, pois em tudo isto se baseiam privilégios mundanos. Todos querem reger: o imperador e o rei, o príncipe, o conde, o barão, o nobre, o comerciante, o cidadão, o camponês e todos os funcionários da casa imperial.

Naturalmente é preciso que existam imperadores, reis e príncipes, mas não pelo poder e sim em consideração ao bom regime dos povos. Assim não sendo, eles se desviam de Mim e se entregam ao mundo, e em sua fraqueza são mais facilmente dominados.

Por acaso se evidencia o efeito do Espírito Santo se o regente considera os súditos escravos, que com uma simples palavra podem ser aniquilados?

O regente deve ser guia e consolador de seu povo e lhe dar leis que se originam das Minhas. O Espírito Santo não participa na descoberta de máquinas que dispensam mãos humanas, no estímulo da indústria, das estradas de ferro e no preparo de grande poderio bélico. Tudo isto já existiu antes do dilúvio através do

efeito do espírito mundial, ou seja, o demônio em sua totalidade. O mesmo sucedeu em Sodoma e Gomorra, e em Babel.

Ninguém pode afirmar ter sido aquilo efeito do Espirito Santo. Além disto, sempre tais ações contrárias a Ele eram acompanhadas de um poderoso julgamento. Já tenho um igual em prontidão para demonstrar que o Espírito Santo não participa das atitudes mundiais; por isto, este mundo é órfão total. Deixo que se eleve mais um pouco até atingir a altura necessária para sua queda. — Então se verá um raio do Levante ao Poente e nesta Luz se evidenciarão os efeitos do Espírito Santo!

Se assim é, onde estão aqueles que não quero deixar órfãos? Existem alguns cá e acolá, mas quase mais raros do que grandes diamantes imperiais. Eles vivem na simplicidade, longe do mundo, e Eu sou sua alegria e motivo de suas palestras. Quando o coração está repleto, a boca transborda. Assim, sou Eu o motivo que alimenta seu coração e todo o resto no mundo não tem o menor valor para eles.

Esses não são órfãos, pois estou com eles, falo-lhes diariamente e os educo. Ouvem e reconhecem a Minha Voz do Justo Pastor e não de um mercenário; portanto, o texto se refere a eles.

Dispenso cientistas, poetas, escultores, compositores, inventores de máquinas e legisladores, pois necessito apenas de corações humildes que Me amam. Onde Eu os encontro, organizarei tudo na sua vida, de maneira melhor que o mundo. Então tudo será efeito do Espírito Santo e não haverá órfãos no mundo! São, portanto, muito poucos cujo ouvido é acessível à Minha Voz.

Agora sabeis a quem se refere o texto, que prova que também fazeis parte deles. Tão logo agirdes perfeitamente como exijo, tereis a grande convicção desta Verdade! Amém.

20º CAPÍTULO

E Ele viu que se fatigavam remando muito, porque o vento lhes era contrário, e perto da quarta vigília da noite aproximou-Se deles andando sobre as águas e queria passar diante deles

(Marcos 6, 48)

Versículos longos necessitam de explicação curta porque já contêm a explicação.

Curtos capítulos precisam explicação maior porque sua luz está mais concentrada e deve ser liberada. Assim sendo, darei uma elucidação breve.

O lago representa o mundo. Os ventos contrários são as suas exigências contra as quais um bom navegador tem que lutar até a quarta e última vigília, ou seja, toda a sua vida, pois por "noite" se entende a vida material neste mundo.

Por que o Senhor não Se encontra no navio? Porque não está no mundo; pois o navio significa os homens dentro do mundo, onde Ele não está devido à liberdade dos mesmos.

No entanto, Ele segue caminhando sobre as vagas e ondas do mundo como se fossem terra firme. Não Se preocupa com os marinheiros e, quando encontra algum, Ele passa ao largo para não o perturbar em sua liberdade.

Encontrando um navio com Seus discípulos, quer dizer, pessoas que O reconhecem e chamam, Ele Se aproxima, muito em-

bora também teria passado. O navio transporta Seus discípulos, ou seja: No íntimo da criatura se encontra um coração que ama o Senhor, Nele crê e O chama.

No início o coração se apavora e O toma por um fantasma, quer dizer: Uma criatura cheia de conceitos errôneos sobre Minha Pessoa acha impossível que Eu Me aproxime do mundo e até tome o seu navio.

Mas, não desistindo em seu amor, chego perto do navio e Me dou a conhecer. Ouvindo Minha Voz, digo-lhe: Não te amedrontes! Sou Eu, teu Mestre, Senhor, Deus e Pai! — Então o medo do fantasma passará e sou alegremente recebido em seu navio.

Eis a explicação desse texto. Falta apenas responder: Como deve ser organizado o navio que transporta Meus discípulos? Talvez seja um navio a vapor, um navio de linha, um artilhado com canhões, uma fragata, um navio comercial ricamente carregado? De maneira alguma! Todos esses não levam Meus discípulos, e Me desvio tanto deles que nem Me veem como fantasma. Quem teria vontade de se aproximar de navios carregados de canhões? A morte é sua proteção que nada tem a temer. Mas, se a morte ronda um navio, a vida passa ao largo.

Que aspecto deve ter o navio que transporta os discípulos? Muito simples! É uma balsa de várias vigas fortes bem atadas e no mesmo nível que a água, onde os navegadores se encontram a poucos pés da superfície. Não possui velas para não ser dominada pelos ventos, tendo apenas remos fortes de cada lado para poder ser dirigido incólume pelos ventos do mundo.

Encontrando tal barco humilde, reconheço-o como sendo de Meus discípulos, aproximo-Me e subo. Ele não se movimenta bruscamente, não tem velas nem rodas de propulsão, mas apenas remos, e assim posso alcançá-lo devido à sua pouca altura, podendo vencer os obstáculos sem grande esforço.

Não sou Amigo de grandes esforços; o que não pode ser alcançado com grande facilidade, deixo passar à vontade. Compreendereis facilmente isto, pois cada um tem seu livre arbítrio jamais tolhido por Mim. Se, portanto, encontro um navio baixo e comodamente embarcável, e as criaturas Me reconhecem, embarco ainda que tivesse vontade de passar ao largo. Uma vez na embarcação, faz-se dia imediatamente e facilmente se poderá perceber a outra margem; — e Eu, perito Mestre, não hei de perdê-la.

Portanto, também vós, subi em tal pequeno navio —quanto mais simples, melhor — e Eu também Me aproximarei dele e subirei. Amém.

21º CAPÍTULO

"Mas bem-aventurados os vossos olhos porque veem, e vossos ouvidos porque ouvem."

(Matheus 13, 16)

Vamos analisar primeiro o texto ao pé da letra. Se o achais muito inteligente segundo a razão geral, estais ainda longe da Verdade e da Luz nele contidas. Se o classificais como disparate, estais bem mais próximos da Verdade e da Luz.

Um brincalhão poderia afirmar: "Concordo — e quem reconhece a Bíblia toda como disparate, já é a própria Luz e a Verdade!"

Mas não Me refiro neste sentido ao texto, pois contém um sentido puramente celestial, totalmente oposto ao racional.

Sabeis que somente o sentimento é capaz de uma vibração de felicidade, e isto porque somente o amor —ou o espírito na criatura — é a Vida e capaz de qualquer sensação. Assim sendo, a bem-aventurança não se manifesta na visão e audição. Ambas são apenas instrumentos sensoriais e obrigados a servir ao espírito para suas vivas manifestações. Nem o olho, nem o ouvido são capazes de sentir uma felicidade; mas o espírito pode fazê-lo por ambos e os demais sentidos físicos.

Se consta: Felizes os olhos que veem isto e os ouvidos que o escutam! — no entender do mundo foi dito algo disparatado. Os cristãos mundanos julgam que somente os olhos e ouvidos que Me viram e ouviram na Terra são felizes e que tudo isto é apenas

uma bela expressão, sendo que o certo seria: Felizes as criaturas que Me viram e ouviram Pessoalmente. — Certo; mas tenho que esclarecer que nem Eu nem o evangelista estudamos a retórica, e desconsideramos quaisquer silogismos.

Nosso pronunciamento se referia exclusivamente à Verdade espiritual-divina e nada tinha a ver com silogismos, prólogos e epílogos, pois se tratava da pura Verdade. Ela consiste em que, de um modo geral, todas as criaturas têm grande pavor da morte por serem mundanas, não tendo visão e audição espirituais como ensinamento vivo para seu espírito.

Este texto contém um enaltecimento de louvor celeste dos que, através de sua vida realmente amorosa, conseguiram que o mundo com sua treva caísse de seus olhos e a audição do espírito se abrisse para ouvirem Minha Voz Paternal que diz apenas: Felizes os renascidos! — Deste modo nada tem a ver com as pessoas, Meus conterrâneos, mas se refere a todos que viveram e ainda viverão, inclusive os habitantes de outros mundos.

Tudo tem que ser regenerado espiritualmente antes de poder ingressar no espírito eternamente vivo e sua bem-aventurança. Assim sendo, os olhos representam o conhecimento da Verdade divina; e os ouvidos, sua aceitação e prática, quer dizer: Bem-aventurado o homem por seu entendimento espiritual tão logo tiver reconhecido a Verdade divina; e realmente ele o será quando aceitar e praticar a mesma. Então receberá o renascimento do espírito, segundo o qual não verá, nem sentirá ou saboreará a morte.

Eis a explicação certa deste texto. Mas seria mal aplicado nos que leem muitas obras à procura da Luz ou nos que, não podendo ler, ouvem muitas prédicas e ensinamentos cristãos. Estes saem da igreja do mesmo modo que entraram.

Muitos ao chegarem à porta da igreja não se lembram de uma palavra sequer da prédica; e muitas vezes os ouvidos dos fiéis não são bem-aventurados; principalmente quando o pastor, com pouco amor ao próximo, pintou o inferno tão horrendo e o caminho para o Céu tão estreito, íngreme e cheio de espinhos a ponto de se tornar difícil aos ouvintes decidir-se. Chegam a pensar o seguinte: O inferno é quente, mas é alcançado por um caminho muito prático; o céu oferece a maior bem-aventurança, mas quem poderá atingi-lo no caminho quase intransitável?

Tais ouvidos não são os mais bem-aventurados, tampouco os olhos dos intelectuais que muito veem, sem verem o que mais desejariam. Bem-aventurados são apenas os que se empenham no renascimento do espírito, que alcançarão cada vez mais.

Ninguém renasce de uma só vez, mas pouco a pouco. Este ato não se inicia antes de ser reconhecida a Verdade divina, tampouco chegará à sua totalidade antes de ter sido banido o mundo — o inferno — de livre e espontânea vontade. Só então se aplica o texto na Luz puramente celeste, e os olhos que o veem e os ouvidos que o escutam são bem-aventurados. Amém.

22º CAPÍTULO

E disse-lhes: "Em verdade vos digo, que dos que aqui estão, alguns não provarão a morte até que vejam chegar o Reino de Deus no Seu Poder"

(Marcos 9, 1)

Este texto é mais longo e necessita de uma pequena elucidação apenas. Quem são os que não saborearão a morte até que vejam chegar o Reino de Deus em Sua Glória? São os fiéis que esperam por isto. Quem acredita firmemente verá realizadas suas esperanças. Consta: Quem tiver fé do tamanho de uma semente de mostarda e não duvida naquilo que crê, poderá remover montanhas!

Os fiéis também anseiam por ver aquilo em que creem. Por isto esta promessa mostra como deve ser a sua fé, e não hão de saborear a morte até que vejam o que acreditam.

Acreditavam estes poucos ser Eu o Messias Prometido e que por Mim foi criada uma perfeita teocracia na Terra, que jamais terá fim. O Filho do homem assumirá a Glória do Pai na Terra e todos os reinos terão que se curvar, inclusive os que se acham nela, abaixo e acima dela.

Eis a fé de alguns. Por isto lhes fora dito que não saborearão a morte antes de verem chegar a Glória do Reino de Deus. Não como eles o acreditavam, mas correspondendo à sua fé.

Por que então tiveram que enfrentar a morte, mesmo após terem visto a chegada do Reino de Deus? Porque a fé, por mais firme que seja, não produz vida se não tiver o amor como base original!

Há muitos na Terra que alimentam a fé sem considerarem que ela é apenas uma Emanação da Luz da Graça do Meu Amor, que age bem preparado no íntimo, como a luz atua sobre a natureza. No verão aquece o solo e faz surgir vários frutos do mesmo. Mas como a luz não pode ser sempre igual, o raio solar no inverno vai enfraquecendo e em breve morrem todos os produtos da luz solar, enterrando-os sob neve e gelo.

Por que a Terra não vivifica no inverno seus filhos, tão maravilhosos no verão? Por que têm que saborear a morte, se antes também sentiram a Glória da luz solar? — Porque a Terra possui pouco calor próprio!

O mesmo acontece com os firmes na fé. Creem firmemente e são cheios de atividade enquanto iluminados e aquecidos pela projeção de Minha Graça. Tão logo são experimentados a respeito de seu próprio calor, fenecem, as folhas e frutos caem das árvores e se encontram desnudos; e em vez dos antigos frutos, veem-se neve e gelo em ramos e galhos.

Na Minha Suprema Luz da. Graça conseguem ver a Glória de Meu Reino nos frutos produzidos; mas esses são de origem estranha, quer dizer, não foram projetados pela força do próprio calor, razão por que o saborear da morte perdura infalivelmente.

Isto não acontece com os que possuem um Sol próprio no íntimo através de seu grande amor para Mim. A estes digo: Em verdade vos digo: Quem Me ama e pratica o Meu Verbo não saboreará jamais a morte!

A fé pode ser alcançada pela leitura de bons livros; mas o amor só nasce dentro do coração. Portanto, consultai mais o sentimento do que a razão, então não tornareis parte dos primeiros! Amém!

23º CAPÍTULO

"Guias cegos, que peneirais mosquitos e engolis camelos!"

(Matheus 23, 24)

Quem são esses guias cegos? São os pesquisadores de erros ou cavalgadores de lei. Ficam estudando e reclamando o dia inteiro; no entanto desconhecem os grandes erros que impedem a salvação e a vida dos homens; e ainda que os conheçam, eles cerram os olhos por questões políticas, como se não fossem importantes.

Vejamos uma família com filhos de ambos os sexos. Os meninos são incentivados aos estudos e as meninas têm também vários professores. Aprendem qualquer idioma estrangeiro, música, desenho e delicados trabalhos femininos.

Os meninos têm que se destacar dos outros e cada desleixo é seriamente censurado e castigado. As boas maneiras também são ensinadas com rigor e ai do menino que comete um pecado neste sentido! Deste modo, o pai, o instrutor e o professor castigam diariamente.

Alguém poderia perguntar: Onde está o erro?

Eu digo apenas: Aqui se peneiram mosquitos, e os camelos são engolidos! Neste contexto, o camelo é o próprio estudo e o mundanismo polido de um jovem. Pelo engolir do camelo ele perde a última gota daquilo que lhe poderia despertar a vida do espírito, sendo totalmente expulso para o mundo.

O mesmo ocorre com a menina. A mãe severa critica o dia inteiro, pois uma filha deu um ponto muito longo na costura, a outra fez uma pequena mancha no vestido, a terceira não estava segura em algumas matérias e a última está com o cabelo em desalinho; em suma, toda postura e outras pequenas falhas são amargamente criticadas e há muito que corrigir, punir e incentivar.

Peneiram-se mosquitos e o camelo representa as ninharias que sufocam toda a vida interior.

Tomemos um exemplo generalizado. A Igreja fiscaliza com rigor se o povo considera e respeita as instituições religiosas, com ameaça de retenção da absolvição. Quem considera tal situação não ouve reprimendas por parte da Igreja. Em compensação se prega todo domingo e feriado um sermão tão rigoroso, aquecendo o inferno para o pobre diabo pecador de tal modo a dificultar o recebimento de novas graças eclesiásticas. Um rico passa melhor, mas o pobre é um sofredor!

Quanto à divulgação e prática do Meu Verbo, pode o cristão cometer pecados em alguns Mandamentos, tendo a certeza de não receber grande penitência caso ele respeite os deveres da Igreja. Se aos domingos assistiu comprovadamente ao culto, ele pode frequentar calmamente casas de jogo, bares e cabarés. Além disto, ele pode enganar, difamar, mentir, cobiçar e praticar prejuízos a outrem, no caminho da retidão política.

Tudo isto desaparece na próxima confissão, mormente havendo sacerdote discreto, uma missa paga, cinco Pai-Nossos e Ave-Marias. Se a pessoa dispuser de uma indulgência, o caminho do

confessionário até a Mesa do Senhor é facílimo e o pecador sai qual anjo da Igreja. Não é isto uma prova de peneirar mosquitos e engolir camelos?

Não pretendo fazer tal reprimenda a todos os padres, pois existem vários que tomam tal problema muito a sério; mas tal é o caso de um modo geral.

Também Nicodemus pertencia aos fariseus e escribas, mas foi uma exceção; portanto, não peneirava mosquitos nem engolia camelos. Ele Me conhecia e cumpria Minha Palavra.

Passemos a um exemplo comum. Os regentes estabelecem uma quantidade de leis cuja infração — consciente ou inconsciente — é severamente punida. Quanto às **Minhas** Leis, só se admitem as que têm como finalidade uma segurança mundana. Para tanto se prestam o sétimo, o quinto e — quando se passam todos os limites —também o sexto Mandamento; aos outros não se dá importância, a menos que as considerações políticas o exijam. Assim sendo, um governo pouco se preocupa pela situação dos povos, alegando: "Entreguemos isto ao clero!"

Eis que se peneiram mosquitos, engolindo milhares de camelos, e esta categoria de fariseus jamais se extinguirá; todo esforço positivo neste sentido é inútil.

O mundo quer dominar e para tanto tudo pode ser empregado. Leis divinas e leis mundanas são mescladas, atraindo o povo à ruína.

De que adianta todo verniz e atitudes políticas? O que adianta ao homem sua caminhada diária ao confessionário e se um Estado

dispõe de importante constituição, quando desleixa o principal: a vida do espírito?!

Julgo ser melhor que alguém ingresse na vida como aleijado mundano, do que um luminoso materialista na morte eterna! Amém.

24º CAPÍTULO

E Jesus chorou

(João 11, 35)

Este texto tem apenas três palavras, no entanto é tão profundo que, poderíeis escrever um mundo de livros se fôsseis capazes de analisá-lo. Inúmeras vezes lê-se na Escritura a conjunção “e”, mas em parte alguma ela liga tanto como aqui: ela une dois fatores infinitos, o Amor e a Sabedoria eternos, Força e Poder divinos. Jesus é a Sabedoria, a Força e o Poder, portanto Dirigente Supremo de tudo que preenche a Eternidade e o Infinito em sentido natural e espiritual.

E Jesus chorou! Por quê? Porque era Uno com o Pai e o Amor em plenitude. Quando Moisés desejou ver Deus, foi-lhe explicado que ninguém pode ver e viver com a Visão de Deus. Em Jesus muitos viram Deus e Ele Se tornou sua Vida; e eles não morreram por isto.

Em tempos de Moisés a Divindade não chorou, mas condenou os infratores da Lei e ninguém foi ressuscitado depois de morto. Aqui se trata da Mesma Divindade; no entanto Ela não Se ocultava mais, prendendo Seu Amor e Misericórdia em Seu Centro insondável; mas chorou, alterou-Se e desatou os laços da morte daquele que estava morto na tumba. Portanto, significa no caso o choro uma Piedade Infinita do Amor Eterno em Deus!

Quem dentre vós teria tanta sabedoria para assimilar este quadro cheio de interpretações sem fim? Julgais que Jesus apenas realizou milagre local para devolver às duas irmãs entristecidas o irmão tão amado e com isto dar uma prova aos judeus como nunca ninguém deu antes Dele? Tais circunstâncias eram insignificantes, porque Jesus já havia feito muitos milagres tão importantes quanto este. Quanto ao consolo das duas irmãs, por certo não Lhe faltavam recursos, pois tendo em Suas Mãos os corações de todas as criaturas, bastava apenas **um** Olhar para fazê-las felizes e, em vez de chorarem, lembrar-se-iam dele com júbilo!

Se este não foi o motivo principal, qual era então a motivação? Nela se oculta a profundeza incompreensível desta Ação divina! Só vos posso dar alguns tópicos, pois o conhecimento total vos mataria, porque a Glória do Pai haveria de Se manifestar no Filho.

As duas irmãs entristecidas representam quadros da antiguidade e da posteridade; o primeiro preparatório e o segundo espiritual em sua total Verdade. Em sentido mais amplo, representa Martha a Criação natural e Maria a Criação celeste.

As duas irmãs enlutadas pranteiam a morte do irmão falecido há quatro dias. Esses quatro dias significam quatro eras da Criação.

Quanto ao irmão Eu nada mais digo, pois quem tiver um pouco de sabedoria pode calcular com facilidade. Uma orientação maior traria perigo de vida.

De qualquer forma, podeis deduzir a grande profundeza impenetrável que pousa nas três palavras: E Jesus chorou! — Se calculardes Quem é Jesus, facilmente deduzireis que Suas lágrimas representavam algo muito mais elevado do que as de uma leitora de romances. A Alma de Jesus não vibrava por uma leitura, pois Ele era o Próprio Amor Eterno como Pai no Filho!

Como exemplo a ser imitado, as lágrimas testemunham que também deveis ser misericordiosos do fundo da Vida verdadeira. Uma sensibilidade provocada por romances não tem valor para Mim e se compara a um casamento no teatro. A tais pessoas misericordiosas darei no futuro o prêmio de seu sentimento: no Além encontrarão grandes bibliotecas de romances, das quais não se libertarão até sentirem que um amor e uma vida escritos, de modo algum são amor e vida.

Quem não ama e não aprende de Mim, faz tudo qual morto, e não ressuscitará enquanto Jesus não chorar sobre seu túmulo. Entendei-o bem, pois contém uma grande profundeza — e assim a vida seja o vosso Amém.

25º CAPÍTULO

“Não vos inquieteis perguntando: o que comeremos e beberemos? Com que nos vestiremos? Essas são as preocupações dos gentios, pois nosso Pai Celestial bem sabe que necessitais disto tudo.”

(Matheus 6, 31-32)

Esse texto mais longo representa abertamente seu sentido e qualquer um pode tocá-lo com as mãos. Aliás, deveis notar que as dificuldades não se encontram na Doutrina, mas sempre em Minhas Ações.

A Doutrina deveria ser formulada de tal modo que todo mundo a entendesse sem muita dificuldade. De que adiantaria uma Doutrina constituída de sabedoria profunda? Seria o mesmo que para vós o idioma japonês, do qual não entenderíeis uma sílaba sequer.

Consideremos o Apocalipse de João, com sua sabedoria mais profunda. Já lestes várias explicações a respeito, no entanto não sabeis sua utilidade e qual seu sentido ao lado do Evangelho.

Por isto formulei Minha Doutrina tão simplesmente, podendo ser compreendida imediatamente em seu verdadeiro sentido. Levando isto em conta, facilmente se chega ao evidente sentido espiritual.

Quanto aos dois trechos acima, pertencem eles àqueles dos quais os discípulos afirmavam: Agora falaste abertamente e nós Te entendemos!

Eles contêm uma amigável advertência para o mundo, aconselhando as criaturas a depositarem todas as preocupações nos Meus Ombros e cuidarem apenas da procura do Reino do Céu. E todo o resto seria dado por acréscimo.

Eis o sentido natural, no qual se percebe facilmente o conteúdo espiritual. Aquilo que não se presta para o corpo também não se aplica para alma e espírito, e soa: Não vos preocupeis em desenvolver vossas forças psíquicas por meio de estudos cansativos! Não deis importância às universidades e diplomas de doutores, mas amai-Me — vosso Pai — e Eu vos darei gratuitamente a sabedoria dos anjos!

Nenhum dos grandes intelectuais consegue descobrir — não obstante diploma etc. — o que sucede à criatura após a morte; ao passo que o dotado com sabedoria por Mim prova isto com o dedo mindinho. Neste ponto os animais levam vantagem com sua capacidade instintiva, e aplica-se também o texto: De que adianta ao homem a conquista do mundo inteiro, se sofre prejuízo em sua alma?

Quem ignora seu futuro após a morte prova ser uma alma defeituosa. Assim como um artista não pode apresentar algo relevante num instrumento avariado, tampouco pode um espírito realizar algo proveitoso para a Vida eterna através de uma alma lesada pelo mundo, pois necessita de sua força para completar as

falhas dela. Como pode ele — sendo um eterno remendão de sapatos — confeccionar um sapato normal e perfeito no qual seu pé vital encontre proteção certa e base sólida?

Por este motivo, ninguém deve se preocupar física e psiquicamente com seu alimento e vestimenta; pois Eu cuidarei de tudo quando ele for ativo por amor a Mim e à Minha Doutrina. Quem considerar este fácil sentido levará maior vantagem do que todos os especuladores, agiotas e intelectuais. Amém.

26º CAPÍTULO

"Trazei, porém, aqueles Meus inimigos que não quiseram que Eu reinasse sobre eles, e matai-os diante de Mim."

(Lucas 19, 27)

Este texto é de tão fácil compreensão que até os ignorantes fariseus sabiam que Me referia a eles, que deviam ser estrangulados. Eis o sentido mais concreto, no entanto também não é difícil perceber-se o sentido geral; basta saber que **estrangular** é o mesmo que **condenar**.

Quem são os cidadãos da cidade que não aceitavam o rei? Basta olhardes o mundo que descobrireis tais cidadãos em todas as ruas, esquinas e cantos que não querem o rei. A cidade é o mundo, e seus cidadãos são as criaturas mundanas que não querem saber de Mim.

Os dez favorecidos com os talentos são os poucos escolhidos entre os mundanos, entre os quais havia um preguiçoso que não queria empregar a libra confiada.

Este representa os que aceitam e reconhecem a Palavra de Deus, mas são muito preguiçosos para agirem de acordo. Por isto é-lhes tirado no final aquilo que têm e entregue a quem já possuía dez libras. Este viveu fielmente segundo Minha Doutrina e se acha pleno de amor para Comigo, cheio de fogo e zelo; por isto merece a Luz total como a de um Sol.

Quem não tem fogo (amor) também não possui luz, e se assemelha a um planeta, que brilha apenas com luz emprestada. Tão logo ele for tirado de seu sol, perambula qual montão escuro de uma eternidade a outra devido à sua própria corrupção.

Existe uma terceira categoria de pessoas, às quais o Senhor ou o rei diz: Trazei-Me os cidadãos que não Me querem para Rei, para serem estrangulados pelos anjos dos Céus, dos quais sabeis serem executores de Meus julgamentos. Eles hão de julgar sempre o mundo. São unos Comigo e o duro contraste do mundo. Por este motivo têm todo o Meu Poder e Força, julgando e condenando o mundo.

Às vezes se explicava as libras distribuídas como sendo as aptidões humanas que devem ser desenvolvidas. Mas isto está errado. Se assim fosse, a simonia (tráfico de cargos e dignidades eclesiásticas) seria algo agradável para Deus, pois também considera a aprendizagem para o roubo e o assassínio como algo justo. Este, portanto, não é o sentido dos talentos distribuídos.

Eles representam somente as palavras dadas por Deus. Quem as alimentar com amor, possui os dez talentos.

O dono dos cinco talentos alimenta o Verbo em sua fé viva, podendo chegar à prática do amor.

Quem tem três talentos mantém a Palavra divina em sua compreensão e, tornando-se ativo, poderá chegar à sabedoria. Quem tem apenas um talento também possui a Palavra de Deus em sua razão, mas não se preocupa com ela. Não tem nada contra ela, pelo contrário, acha o Verbo bonito, bom e verdadeiro. Mas

quando deve praticá-lo alega: Seria louvável viver-se perfeitamente dentro da Doutrina. Mas a pessoa vive dentro do mundo e convém respeitá-lo, do contrário o homem é classificado de esquisito. Perde todo conceito e reputação, isolando-se de tal modo a impossibilitar qualquer ação no mundo, onde teria sido muito útil.

O rico diz: Gostaria de empregar minhas posses evangelicamente, caso as circunstâncias fossem outras. Mas o mundo é como é, e torna-se imprescindível empregar os bens para impedir necessidades na velhice e que os filhos também encontrem o necessário sustento, tornando-os independentes perante o mundo!

O funcionário protesta: Onde buscarei o tempo para isto? O emprego público tem a primazia! Quando me aposentar, pegarei o rosário em Nome de Deus, ou viverei dentro do Evangelho, caso for possível fazê-lo sem grandes restrições!

O sacerdote afirma: Enquanto cumpro os deveres do ofício, oferecendo tudo a Deus, terei feito o bastante!

No entanto, todos eles são coveiros de um talento, que passarão pelo mesmo destino do dono evangélico de uma libra. Em todos eles não há uma fagulha de amor ativo para Mim e preferem certas comodidades terrenas.

O rico está satisfeito Comigo enquanto puder cuidar financeiramente de si e de sua família. Onde estaria o amor vivo e a confiança em Mim, se ele mesmo cuida das necessidades de todos? Qualquer pessoa dispensaria tal confiança!

Se um cambista emprega um advogado, mas nunca lhe confia a menor importância, este lhe dirá: Por acaso me tomas por ladrão

e minha caução sem o menor valor, porquanto não confias em mim?! Cuida tu mesmo de teus bens e me devolve minha caução!

O mesmo farei Eu com tais ricos cristãos, retirando Minha fiança. Não permito que Me tomem por mentiroso e impostor, pois não confiam em Mim e cuidam de sua própria existência.

Aos funcionários e sacerdotes de todas as seitas que consideram o serviço mundano e o cumprimento dos deveres de classe como sendo serviço feito a Deus, digo: Trabalhastes por acaso gratuitamente? O cumprimento dos deveres de vossa posição não rendeu lucro? Cumpristes vossos deveres por amor a Mim ou pelo benefício da posição social, como pagamento dos mesmos?

Se alegarem: Fizemos o bem e o justo por causa do bem e da justiça, e podemos gozar as vantagens que proporcionaram! — então direi: Trabalhastes por dinheiro e recebestes o que merecíeis. Mostrai-Me agora o lucro com aquele talento que vos confiei!

Apresentarão a moeda e terão de confessar: Essa importância não teve utilidade em nossa situação mundana. Como a consideramos toda especial, nem a tocamos!

Então acrescentarei: Acontecerá com eles o mesmo que aconteceu com quem teve apenas um talento; no Além levarão muito tempo até conseguirem ganhar apenas um centavo — e haverá muito choro e ranger de dentes! Considerai-o bem, para que isto não aconteça convosco! Amém.

27º CAPÍTULO

"Eu não aceito honra dos homens!"

(João 5, 41)

Este texto especifica que não Me prendo aos homens por um laço de honra, pois não constituem para Mim qualquer honra, tampouco os criei por este motivo. Mas existe de fato um laço que Me liga a eles e que se chama amor, portanto coisa diferente de honra!

Os regentes e príncipes se deixam honrar porque querem ser mais do que simples homens, embora saibam que tal não se dá.

O que vem a ser a honra demonstrada a alguém? Nada mais do que o medo do mais forte e poderoso. O fraco teme as pancadas e crueldades do mais forte; por isto rasteja a seus pés e o venera para fugir à punição. Quanto mais submisso se torna o fraco, tanto mais orgulhoso e cruel é o mais forte.

Esta honra é fruto de semente boa ou má? Tal fruto, tal semente!

Julgais que Eu deva aceitar dos homens aquilo que Me é repelente e nojento?

Por acaso deveria Me deixar honrar por ser Deus e os homens Minhas criaturas? Ou porque sou Onipotente e eles nada são perto de Mim? Que vantagem receberia Eu de tal honra? Seria por isto mais Poderoso e Divino?

Entre os homens tal ato é mais perdoável. Quando os mais fracos honram um forte, este ganha em poder e conceito.

Onde estaria a **Minha** vantagem com a honra humana? Nem o mais atilado querubim algo descobriria, mesmo dotado do melhor microscópio a ponto de um átomo chegar ao tamanho de um Sol central. Eu Sou Deus Onipotente desde eternidades!

Porventura poderia Eu aumentar Minha Divindade através das honrarias dos homens?! Não o creio! Por isto não elaborei uma lei que mandasse honrar-Me acima de tudo, mas somente amar-Me acima de tudo! Não cogito das honras humanas, pois dentro de Mim existe Alguém Que Me honra verdadeiramente e desde eternidades.

Facilmente podeis deduzir a Minha Alegria com as ações feitas "para a maior glória de Deus!"

Quem não Me honra como o amor de uma noiva a seu noivo, Me causa repugnância!

Que vantagem teria se Me chamam: "Senhor, nós Te veneramos!" — enquanto o coração está cheio de imundície?

Ainda que Me implorem com cerimônias: "Senhor, nós Te louvamos e veneramos!" — "Honra seja dada a Deus, o Pai!" — Eu não atenderei suas lamúrias e direi: "Afastai-vos de Mim, pois nunca vos conheci! Nunca pronunciastes num pedido: Querido Pai, nós Te amamos!"

Alguém poderia protestar: "É preciso que haja a Honra de Deus, pois ela é um fruto nobre do temor a Deus! Quem não teme

Deus é capaz de muita maldade!" — De tal temor não surgirá a Vida eterna, pois uma alma temerosa já está sob julgamento!

Quem evita o mal por medo terá que suportar uma prova dura. No medo de Mim nenhum espírito humano é capaz de sentir a bem-aventurança, e só depois de lhe ser tirado o medo se verá do que ele é capaz sem medo de Mim.

Na Terra muitos presos se mantêm em boa conduta por medo da punição legal; mas, quando conseguem sua libertação, são dez vezes piores que dantes.

Todos os espíritos infernais vivem no maior pavor de Mim; ver-Me de longe ou ouvir o Meu Nome é-lhes a coisa mais pavorosa. Quem seria tão ignorante a ponto de afirmar que eles são bons porque sentem tanto pavor de Mim?

Se houvesse uma criatura boníssima, bastante rica, mas possuidora do máximo amor, meiguice e gentileza, de sorte que qualquer pessoa, amiga ou inimiga, sempre fosse bem recebida — poderia alguém sentir maior pavor dela do que diante de um carrasco?!

Onde se encontraria uma pessoa mais bondosa, amorosa e meiga do que Eu? No entanto, muitos preferem alimentar o medo em vez do amor a Mim! Mas os que Me temem e honram o fazem por bons motivos, sabendo que seu coração está isento de amor e pretendem suplantá-lo pelo temor.

Passam pelo mesmo que uma noiva que se tornou infiel porque esbanjou o seu amor. Seria possível o noivo a considerar se ela se apresentar cheia de medo? Então perguntará: "O que se passa contigo? Por que estás tremendo? Como o medo conseguiu repri-

mir o teu amor? Não podendo fazer-te feliz, terei que me afastar para que o temor não continue martirizando o teu coração!”

Neste exemplo se explica Minha resposta aos que clamam: “Senhor, Senhor!” — E por isto não quero a honra dos homens como fruto do temor, pois desejo apenas amor filial. Cuidai do mesmo, e não de honras e temores, e então poderei Me aproximar de vós! Sede praticantes amorosos e não temerosos do Meu Verbo! Assim encontrareis a Vida eterna e a Mim, vosso Pai! Amém.

28º CAPÍTULO

Desde então muitos dos Seus discípulos se afastaram e não quiseram mais andar com Ele

(João 6, 66)

Por que muitos discípulos se afastaram quando lhes dei a parábola do comer a Minha Carne e beber o Meu Sangue? Porque a preguiça os impedia de perguntar pelo sentido da mesma, como fizeram Meus irmãos.

A consequência foi o orgulho, pois se revoltaram de Eu lhes ter dado uma lição que ultrapassava o seu horizonte de conhecimentos, conquanto fossem Meus discípulos. Sentiram-se envergonhados perante o povo, frente ao qual não queriam pedir explicações dando provas de sua ignorância.

Geralmente o povo perguntava aos apóstolos como deviam interpretar alguns itens de Minha Doutrina que não foram compreendidos. Então eles estendiam as explicações, saboreando o louvor do povo pelo seu entendimento.

No versículo acima muitos foram inquiridos sem que fossem capazes de darem elucidações, porque eles mesmos não entenderam o assunto. Para resolverem a situação constrangedora, Me acusaram de um ensinamento que ninguém podia entender. Isto não constituindo honra para eles, declararam os ensinamentos anteriores idênticos a este, não acreditando mais em Mim e Me abandonaram.

Por esta explicação facilmente se deduz que a preguiça, e consequentemente o orgulho dos Meus discípulos, eram culpados desta ocorrência desagradável. A preguiça se manifestou porque sempre estavam em Minha Companhia, julgando entender tanto quanto Eu; por que então deveriam se cansar para penetrar mais profundamente no Espírito de Minha Doutrina? O orgulho se apresentou porque fiz um teste a respeito de seu conhecimento, provando que o discípulo não está acima do Mestre.

Essas duas fraquezas são as bases da maior perdição do gênero humano. O homem é preguiçoso por natureza e, quando é inquirido por que nada faz durante todo o dia, ele responde que ninguém o contratou para trabalhar.

Eu lhe dizendo que procure trabalhar ao menos durante uma hora à noite, pois lhe daria o que merece, ele responderá: "Senhor, ficarei envergonhado quando se rirem de mim os que trabalharam o dia todo! Se quiseres me dar algo, faze-o gratuitamente sem classificar-me de preguiçoso perante os operários!"

Por que o preguiçoso não quer trabalhar e finalmente se envergonha de fazê-lo junto dos outros? Porque isso não agrada ao seu orgulho, porém pretende receber o mesmo pagamento dos outros. Mas o Senhor não será tão imprudente equivalendo preguiça e orgulho à sua atividade.

Tomemos dois estudantes, um aplicado e outro preguiçoso. O primeiro há de colher os frutos de seu zelo. Qual será a justificativa do outro? Ele afirmará: "O aplicado é um tolo e não percebeu quanta tolice meteu no seu cérebro! Eu descobri logo o ridículo

dos temas e achei degradante imitá-lo! Como nada mais foi ventilado, achei meu conhecimento muito melhor e mais elevado do que a tolice do outro!"

Eis aí o orgulho nascido do ócio! Quem quiser se convencer disto, que palestre com tais indivíduos e encontrará tudo confirmado.

Vejamos dois músicos: o primeiro alcançou com seu zelo uma grande agilidade e conhecimento de teoria; o outro, filho do ócio, parou na mediocridade musical. Vamos perguntar-lhe porque não alcançou a destreza de seu colega, e ele dirá: "Porque não me interessei tanto quanto aquele pobre infeliz; além do mais, sou rico! Por que haveria de me cansar? Tal zelo serve apenas para pobres diabos, e que importância tem se sei ou não tocar tais asneiras difíceis? Basta a pessoa entendê-lo, no que não é preciso muito; para tocá-las existem os tais pobres diabos para ganharem um pedaço de pão! Além do mais, toda música difícil origina-se deles e seria um vexame para um rico ocupar-se com frutos da pobreza!"

Temos aí mais um exemplo: Se uma pessoa é inquirida por que não se interessa pelos princípios da religião cristã, ela responderá: "Não entendo dessas coisas, que nunca me interessaram por achá-las simples ninharias; e, além disto, quando muito a pessoa se torna tola com tais lucubrações religiosas!"

Para tal pessoa foi primeiro o ócio e em seguida o orgulho o motivo de ela falar com os discípulos: "Quem poderia aceitar esta Doutrina como verdadeira? É preferível abandonar o Senhor, como fizeram os discípulos!"

Se perguntarmos a um mendigo como chegou a tal estado, porquanto teve oportunidade de economizar algum dinheiro, ele responderá: "Achei a economia muito deprimente para minha natureza sensível e agora me sinto honrado neste estado precário!"

Eis outro exemplo onde o homem se torna preguiçoso e não consegue renunciar ao seu eu para economizar alguns bens; quando finalmente percebe que nada possui, torna-se orgulhoso e defende seu estado precário.

Em todos esses exemplos se evidencia quão seguidamente sou abandonado pelos discípulos quando se deve conquistar o Reino de Deus com violência!

Muitos excursionistas sobem uma montanha. Enquanto o caminho é cômodo, todos estão dispostos. Mas, quando chegam às subidas mais íngremes onde é preciso vontade e força, eles voltam e são poucos a atingirem o pico.

Enquanto o homem procura o Meu Reino na escrivaninha, tudo vai bem. Mas quando lhe é dito que não basta apenas a leitura, porém à ação pertence a coroa da vida; que a carne é inútil; e que a letra mata e só o espírito vivifica! — então o Senhor é abandonado pelos adeptos, na maioria dos casos.

Praticai o Verbo, para não abandonardes o Senhor! Amém.

29º CAPÍTULO

E aqueles demônios Lhe rogaram: "Manda-nos para aqueles porcos, para entrarmos neles!"

(Marcos 5, 12)

Já vos disse que em todas as Minhas Ações se encontram os segredos mais ocultos e profundos de Minha Encarnação. As Palavras Eu formulei para o entendimento de todos; mas tal não ocorria com Minhas Ações, pois nem Meus irmãos as entenderam antes da descida do Espírito Santo. Quando isto ocorria, o próprio espírito lhes dizia que não deviam falar a respeito com ninguém.

O mesmo sucede com este versículo. Se quisesse revelar o sentido mais profundo em sua totalidade, teríeis que escrevê-lo por três vezes sobre a superfície terrestre para anotar apenas o preâmbulo. Uma região solar não seria suficiente para comportar todos os livros que poderiam ser escritos a respeito. Ainda assim, o mundo não compreenderia seu sentido.

Havendo comparação entre uma palavra e uma semente a produzir múltiplos frutos — o que poderia ser dito de uma Ação de Deus?! Pois existe uma diferença entre — Deus disse: "Que assim seja!" — e o subsequente: "E assim foi!"

A fim de terdes um fraco vislumbre de sua magnitude, revelarei alguns pontos. Por que o Senhor perguntou ao demônio o seu nome, sabendo o Onisciente que naquele homem agia maldosamente uma verdadeira legião deles?

Ele assim fez para informar ao demônio Quem era Ele, pois através da pergunta se reconhece mais facilmente a natureza de uma entidade do que da resposta. Fazei uma pergunta a um tolo, e vos causará espanto sua resposta. Em contrapartida, deixai que ele vos pergunte algo e reconhecereis imediatamente sua índole. A pergunta é a única maneira de se fazer conhecer no campo espiritual; assim sendo, o Senhor não a fez para receber uma resposta, mas para dar-Se a conhecer aos demônios.

Já pudestes observar situações semelhantes em sonâmbulos. Se fizerdes a um deles uma pergunta, ela não visa obter uma informação, mas pretende incutir-lhe a possibilidade de vos desvendar, de reconhecer e poder completar as deficiências por ele descobertas através de sua ajuda.

Essa espécie é apenas um degrau entre uma pergunta mundana e uma puramente espiritual; no entanto já contém o caráter espiritual para o pesquisador mais profundo.

Portanto, a indagação do Senhor feita aos demônios seria idêntica como se dissesse: Vede o Meu Íntimo, no Qual provo não haver maldade dentro de Mim!

E os demônios viram a Pureza Santa e reconheceram o Senhor da Eternidade. Por isto respondem: Somos uma legião! — Com isto não querem apontar seu número exato, mas provam espiritualmente que diante da Face da máxima Pureza de Deus, a maldade deles não podia ser enumerada.

A Pureza do Senhor os obriga ao afastamento; no entanto, percebem que no Centro da Pureza Divina também Se encontra-

va a Misericórdia de Deus e se dirigem a Ela. Naquele momento recorrem à humildade e, obedecendo ao seu caráter maldoso, pedem permissão para habitarem nos porcos. A Misericórdia de Deus o concede.

Mas, uma vez dentro dos porcos, desperta seu orgulho ocultado perante Deus, de sorte a impelirem os porcos para dentro do mar para sucumbirem, podendo eles se movimentar nas águas quais monstros libertos.

Eis o quadro: Mas, o que vem a ser o endemoninhado? Precisamente o mundo, no qual se encontram tais legiões de demônios comuns naquele homem.

O Senhor Se dirige com Sua Palavra a este mundo obsedado. Ele deseja libertar-se da praga oculta, e o Senhor o liberta. No entanto, sua ação maldosa vital é pior em liberdade do que algemada.

Quando dominado, ele se queixa da pressão e martírio. Mas, quando o liberto, sua ação se atira nos porcos e no mar da perdição.

Os homens de índole mais acessível procuram afastar-Me de si porque não lhes agrado em sua indústria. Esses gadarenos significam portadores do mundanismo, ou melhor dizendo: os próprios dirigentes industriais.

Os demônios que se atiram nos porcos são os janotas, glutões, impudicos, fraudulentos e toda sorte de intrigantes. Se quiserdes observar tais porcos no mundo, ide às grandes metrópoles onde os encontrareis em manadas idênticas às descritas no Evangelho. São legiões tomadas de espíritos impuros que os atiram no mar da perdição.

Eis o sentido da Ação do Senhor, útil para vosso conhecimento. Não é preciso repetir que além deste existe um outro muito mais profundo, que não haveríeis de compreender, trazendo até prejuízo.

Satisfazei-vos com este, pois o Universo é demasiado grande, o número de seus habitantes infinito e sua finalidade dificilmente explicável. Deste modo, sois incapazes de compreender que o endemoninhado representa toda a Criação material, e seus habitantes os antigos prisioneiros. Ele repousa em sepulcros e é muito mau; basta olhardes os inúmeros sepulcros no Infinito. Por ora não podeis penetrar o problema em sua profundeza. Amém.

30º CAPÍTULO

"E eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai. Ficai na cidade de Jerusalém até que do Alto sejais revestidos de poder."

(Lucas 24, 49)

Este versículo demonstra literalmente seu conteúdo e se parece a uma pessoa amável que oferece seu coração aos amigos, provando sua intenção. Se, portanto, o Filho sobe aos Céus, a plenitude da Promessa do Pai se transmite aos que a aguardavam com esperança e amor.

Sabeis que o Filho é a Sabedoria do Pai e corresponde, portanto, em cada homem a tudo que pertence à Sabedoria. Enquadram-se nela a razão, o raciocínio, ciências e conhecimentos. Essas qualidades da sabedoria têm que passar pela humildade, semelhante à crucificação; em seguida devem ser depositadas como mortas em um novo sepulcro do coração, de onde têm que ressuscitar e subir totalmente para se unirem ao Pai pela devoção e o sacrifício. Isto realizado se evidenciará na vida humana a Promessa do Pai, ou seja, a Vida Eterna: eis o ato do renascimento.

Mas este ato não implica ainda no batismo com o Espírito da Força, assim como não se deve batizar uma criança recém-nascida, e sim alguns dias após, o que os judeus costumavam efetuar não antes do 8°, 10° ou 12° dia. Mas por vezes o batismo da circuncisão ocorria muito mais tarde. Deste modo, os apóstolos e discí-

pulos deveriam permanecer algum tempo na cidade após Minha Ascensão, até que recebessem a Força do Alto.

Toda criatura deveria considerar tal estado e não se arriscar em sua projeção até ter recebido o batismo do espírito. Sem este batismo, o espírito renascido se assemelha a uma criança fraca, embora pura em todos os sentidos, qual anjo, mas carecendo de força e da compreensão necessária. Sabeis que a descida da Força do Alto sobre os apóstolos ocorreu no décimo dia após a Ascensão. Isto significa a submissão total do Decálogo na vida liberta do espírito. Assim sendo, é preciso que ele seja libertado de todas as algemas e laços antes de poder se vestir com a Força Divina do Alto.

Depois disto, ele se tornou uma criatura perfeitamente nova do Espírito do Amor e da Força, e poderá agir na plenitude do Amor e da Misericórdia Divina. Pois é só através do batismo do Espírito Santo que o homem é liberto de todos os laços da morte, tornando-se uno com o Cristo e podendo dizer: Agora não mais vivo eu, mas o Cristo dentro de mim. Não sou mais meu **eu**, mas Ele Mesmo é Meu **eu** em mim!

Por isto, tudo no homem que corresponde ao Filho do Homem tem que seguir os Seus Passos e cada um ouvirá o seguinte: Toma tua cruz e segue-Me, do contrário não atingirás a Ressurreição e a Ascensão ao Pai!

Ninguém chegará ao Renascimento e ao Batismo do Espírito Santo senão pela humildade e o grande amor de seu coração.

Ele tem que devolver ao mundo tudo que pertence ao mesmo, inclusive os orgulhosos conhecimentos intelectuais, do contrário renascimento e batismo espirituais serão muito fracos.

Não penseis que alguém ingresse imediatamente no Céu, ainda que tenha passado sua fortuna aos pobres, imaginando que sua generosidade despertaria a Misericórdia do Pai. Falta-lhe ainda muito do Reino de Deus, pois ele e o Cristo ainda não são unificados, porquanto ele dita de certo modo suas condições ao Senhor.

Eu sou sempre o mais Pobre dentre os homens; com outras palavras: o mais precário e pobre neles é a força vital de seu coração. Esta tem que ser ricamente aquinhoada a fim de poder registrar uma outra doação. Vosso coração terá que se tornar vivo pelo amor a Mim. Eu Mesmo tenho que ser todo o vosso amor; só então podereis realizar algo meritoso para a Vida eterna, pois todo mérito se origina em Mim. E vós sois simples consumidores de Meu Amor, Graça e Misericórdia.

Enquanto alguém afirma: Eu fiz e eu dei! — longe está de quem fala: — Fui sempre um servo preguiçoso e inútil! — portanto distante do Meu Reino!

Somente quem confessa: Senhor, meu Deus e Pai! Eu e todas as criaturas nada somos diante de Ti, mas Tu és Tudo em tudo! — então estará perto do Meu Reino, que dele Se aproximou.

Considerai tudo que vos é transmitido e atingireis a ascensão e o batismo com a Força de Meu Espírito! Acabastes também de receber neste instante a Promessa do Pai! Amém.

31º CAPÍTULO

E Zaqueu, correndo adiante, subiu a uma amoreira para vê-Lo; pois Ele haveria de passar por ali

(Lucas 19, 4)

Este versículo contém apenas a referência de um fato e talvez julgueis que ele encerre um sentido profundo; mas tal não se dá, porque foi a ação de um homem e não do Senhor. Ainda assim, esta cena corriqueira tem um valor espiritual, razão por que é relatada no Evangelho.

Algum intelectual poderia alegar: O que pode se ocultar neste caso comum? O que sabia Zaqueu do Cristo, além do que nós de um dito taumaturgo? Quando informados que tal célebre homem passaria em determinado local, todos se encaminharão às ruas e ruelas, aguardando com ânsia a chegada dele. Havendo algumas árvores, é claro haver meninos e até maiores a ocupá-las!

A dedução deste acontecimento seria a seguinte: Ó garotos, curiosos e pequeninos que não conseguis olhar por cima dos outros! Tratai de vos apossardes bem cedo das árvores para satisfazerdes vossa curiosidade, sem considerardes o possível prejuízo que levaríeis a elas!

Eis uma explicação mundana, levando o crítico a fazer chiste.

Nossa intenção é outra explicação e moral, por isto começaremos com o lado prático para chegarmos ao teórico.

Assim vos digo: O mundo está cheio de Zaqueus, e vós não fazeis exceção. Fazei o que ele fez, que Eu direi e farei o mesmo que lá. O caminho que costumo palmilhar com Meus seguidores vos é conhecido e sois, como Zaqueu, publicanos pecadores do mundo.

Como ele era de pequena estatura, correu em frente e subiu num pé de amoras, o que significa: O pecador percebeu seu pouco valor perante Mim, e com humildade fez o mesmo que o publicano no Templo, que também não se atreveu a erguer a cabeça.

A humildade é o alimento primordial do amor, que se fortifica para quem sente sua inferioridade. Quanto maior sentimento da falta de merecimento, tanto maior o amor, que só pensa naquele que considera seu maior tesouro. Nesta preocupação seu objetivo se manifesta em luz crescente, na qual o homem pensa e procura atrair o motivo de sua observação. Tal atitude é semelhante ao correr em frente de Zaqueu.

Ele sabe que está no caminho certo e que o Senhor é o Intrínseco de todas as coisas dentro da multidão, não podendo ser visto por tal caminho, embora certo. A ansiedade de ver o Senhor é mais forte do que tal objeção e aglomeração. Por isto, são necessárias todas as forças do homem para elevar-se e alcançar um ponto de vista do qual poderá ver o Senhor no meio e por cima da multidão.

Um pé de amoras é escolhido qual árvore do conhecimento, em cujas folhas se oculta o tecido fino e brilhante para as vestes régias. Portanto, a criatura deseja ver o Senhor através de conhecimentos mais elevados e pela luz da fé; por isto se adianta e galga a

árvore simbólica do conhecimento, possuidora de fruto doce, mas que não sacia a fome. Embora dê tal impressão, a fome se torna maior após aparente satisfação.

O mesmo acontece com os conhecimentos mais elevados através da pesquisa racional. No início eles parecem satisfazer surpreendentemente o espírito. Pouco depois o estômago reclama: Esses doces frutinhos me deixaram apenas sonolento, sem satisfazer-me!

Eis o quadro claro do significado do pé de amoras galgado por Zaqueu com a melhor intenção, e seria aconselhável que todos os publicanos e pecadores procurassem imitar seu propósito, pois haveriam de alcançar o mesmo que ele.

Infelizmente, a árvore do conhecimento é raras vezes galgada como o fez Zaqueu, e quando o fazem com boa intenção, nem sempre escolhem uma que se encontra no Caminho do Senhor.

Tudo isto está claro; resta saber se a atitude de um Zaqueu basta para atingir a Vida eterna?

Tal pergunta é respondida pelo Senhor, quando diz a Zaqueu: Desce, pois tenho que tomar ainda hoje a refeição em tua casa!

Isto quer dizer: Zaqueu, desiste de tuas altas especulações a Meu respeito e desce no recôndito de teu amor para Comigo. Em tua casa há alimento para Mim, portanto lá entrarei para alimentar-Me!

Ainda mais: Desce à tua humildade e amor, que Me encaminharei para Me alimentar de tal fruto de teu coração!

A moral desta explicação é a seguinte: Imitai vosso irmão Zaqueu, e recebereis o mesmo que ele! Quem levar isto em consideração ouvirá o que Eu lhe disse! Amém.

32º CAPÍTULO

E Jesus, vendo ali Sua mãe e o discípulo a quem amava, disse: "Mulher, eis aí teu filho!" Depois disse ao discípulo: "Eis tua mãe!" — Desde aquele momento ele a recebeu em sua casa

(João 19, 26-27)

Também entre vós na Terra a pessoa costuma determinar suas últimas recomendações quando prevê sua morte breve. O mesmo ocorreu Comigo, pois Maria, Minha Mãe, representava Minha Herança que precisava de amparo para o futuro. Alguém poderia perguntar: Por acaso José não deixou herança? Tinha filhos próprios e adotados, que também poderiam cuidar de Maria.

José nunca teve posses, portanto não deixou herança. Todos os filhos também se encontravam na maior pobreza e Me acompanhavam geralmente. Entre eles estava João, que muito visitava a casa de José, sendo de certo modo criação da casa. Seu pai era mais pobre do que José e entregou seu filho para aprender a carpintaria. Ele aprendeu o ofício, inclusive era torneador, e amava Maria e todos da casa, não havendo pessoa mais indicada para ser entregue a ela do que este filho de Zebedeu.

Como aquelas palavras não foram somente ditas por Jesus, mas pelo Filho de Deus — ou a Eterna Sabedoria do Pai — compreende-se que ocultavam um sentido profundamente espiritual e celeste, dificilmente entendido por vós.

Só posso dar alguns tópicos da região da Sabedoria e convém não pesquisardes muito, porque as coisas da Sabedoria não são facilmente entendidas como as do Amor.

Podeis assimilar as coisas luminosas e brilhantes e analisá-las de todos os lados; porventura podeis fazer isto com os raios de luz que se projetam dos corpos luminosos?

Esses raios contêm as imagens de inúmeras coisas, das quais tendes uma prova pelas fotografias recentemente descobertas. Com todo o zelo em querer descobrir tais imagens nos raios libertos, não seríeis capazes disto. Por este motivo vos dei o conselho de não fazerdes muitas especulações nas coisas da Sabedoria.

Podeis fazer aparelhos óticos pelos quais o raio é forçado a projetar sua imagem gravada. Porventura tendes igualmente um dispositivo ótico pelo qual se poderia constatar as imagens dos raios da Luz Original?

De fato possuís tal dispositivo espiritual, que começa a funcionar somente quando fordes libertos do mundanismo, que precisa passar primeiro à treva total antes que a Luz do espírito possa projetar as imagens em vossa alma. Os sonhos provam isto e as visões dos sonâmbulos fornecem provas mais concretas.

Agora vamos à explicação do texto acima. "Mulher, eis teu filho! Filho, eis tua Mãe!" — quer dizer: Ó mundo, vê o Filho do homem! E Tu, Filho do homem, vê o mundo e não o julgues, mas dá-lhe amor! — O sentido mais profundo seria: Sabedoria Divina: Inclina-te à Tua Causa Original! E Tu, Eterna Causa, vê e aceita Teu Filho radioso para vossa fusão! — Ou mais: Bendita, que aco-

lheste o Santíssimo, vê a morte de Tua Obra! E Tu, Crucificado, ao ressuscitares, lembra-Te Daquela que carregou a Luz do Amor Eterno, o Santíssimo!

Nestes curtos tópicos se encontra uma profundeza infinita que nenhum ser criado poderá assimilar em sua totalidade, por ser infinito e a cada instante se centuplica.

Disse-vos isto para perceberdes que Aquele que pronunciou tais Palavras era mais do que simples delinquente israelita sob o gládio de Roma, por ter sido acusado como revolucionário contra a lei romana.

Eis o sentido mais profundo. Mas quanto a vós, respeitai os dizeres do Testamento natural, pois também sois Meus discípulos, e os pobres do mundo são Minha Mãe. Por isto digo a esta Mãe: Eis teus filhos! — e a vós digo: Vede vossa Mãe!

Se agirdes como João, recebereis também o prêmio dele para sempre. Amém.

33º CAPÍTULO

"Eis que chega a hora — e já chegou — em que sereis dispersos, cada um em seu local, e Me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está Comigo."

(João 16, 32)

Este texto é um dos mais fáceis, pois pode até ser tocado. Mas convém considerar a diferença quando se lê às vezes: Eis que chega o tempo! — ou: Eis que chega a hora!

Com a palavra **tempo** se menciona uma época que virá sob certas condições; mas a **hora** prefixa um momento exato. Em nosso texto, o certo é: Eis que vem a hora! — porque a consequência ocorria após tal expressão profética.

O que significa **dispersão**? Porventura a separação de Meus apóstolos e discípulos, cada qual para outro lugar? De modo algum! Aquilo era sua finalidade, para a qual os havia escolhido a fim de visitarem todos os países e pregarem o Evangelho a todas as criaturas!

Não teria sido absurdo se fizesse uma predição penosa de seu ofício? Neste caso, os disseminadores de Meu Verbo deveriam se concentrar em grupos, como fazem certas Ordens religiosas, que pouco proveito trazem à humanidade, assim como um monte de meteoritos o fariam no fundo do mar; todavia prenunciam efeitos horríveis. Uma vez no solo marítimo, quedam sem efeito, e quando muito servem para base de alguns pólipos vorazes.

Portanto, não se trata de uma dispersão pessoal e local, pois o texto diz: Se Me abandonardes não ficarei Só, pois o Pai está em Mim!

Poderia alguém Me abandonar pessoalmente? Para onde se dirigiria para se encontrar mais perto ou mais longe de Mim? Estaria mais afastado na América do Sul ou na Ásia? É óbvio que tal fato não Me diz respeito.

Mas, que dispersão é verdadeira? Vede as seitas que já existiam a Meu tempo e sabereis porque fiz tal predição. Se considerardes os debates ocorridos entre Meus dois primeiros apóstolos, sabereis claramente o que significa a dispersão.

Poucos séculos após Minha Ascensão ela era tão grande que mal se descobriam Meus divulgadores. Foram feitos grandes concílios, mas a dispersão continuava. Não preciso demonstrar a situação atual da dispersão.

Consta: Cada um em seu lugar! — isto quer dizer: Cada seita se considera a melhor e mais pura. Estaria Eu por isto Só? De modo algum, pois o Pai, o primeiro Amor, está em Mim!

Reconheço os Meus pelo amor, e não pela seita! Quem Me ama e cumpre Minha Palavra tem o Amor do Pai em si como Eu O tenho; portanto, estará uno Comigo, como Sou Uno com o Pai! Por isto não estou Só! Assim como o Pai está em Mim, Eu estou com todos os que Me amam e Me seguem.

Neste ponto não há diferença entre as seitas, e maldito seja quem prefere uma a outra por questões mundanas! Em nenhuma

seita existe Verdade e Vida. Tudo se baseia na crença forçada e na persuasão da fé, sem valor algum. Onde então fica o homem livre?

Quando teria Eu forçado alguém à fé? Deixei liberdade para todos. Quando Minhas Ações milagrosas e sua própria convicção não satisfaziam, a pessoa não podia ser coagida por outro meio. Não dei Minha Doutrina para a fé, mas apenas para a ação.

Não afirmei: Quem crer em Mim fará jorrar Água Viva de si! — mas sim: Quem agir segundo Minhas Palavras sentirá se elas são de Deus ou dos homens!

De que adiantaria um convite para a fé? Deveria prever que a Luz ilumina os objetos diversamente.

O mesmo acontece com a luz da fé! Sua iluminação variada depende da diversidade das almas. Seria mera tolice exigir que uma luz refletisse apenas o branco em milhares de almas.

Portanto é necessariamente diferente o efeito da luz. Mas o efeito do Amor continua o mesmo, assim como o calor tem um só efeito no vermelho e no azul, e tudo pode se incendiar; mas a cor da verdadeira chama do Amor é eternamente uma só, e um pedaço de ouro incandescente não se diferencia de um pedaço de ferro nas mesmas condições. Eis o sentido deste texto. Não vos disperseis, mas ficai no Amor, que vivereis! Amém.

34º CAPÍTULO

"Quem crê em Mim, como diz a escritura, rios de água viva emanarão de seu corpo!"

(João 7, 38)

Este texto é qual ratoeira e armadilha para leões, panteras e tigres, e igualmente uma base na qual muitos tropeçarão à noite. Quem se ferir e cair terá muitas dificuldades para se levantar!

Por que, se às vezes preguei a fé e o amor por Palavras e Ações?

Disse mais: "Se tiverdes fé, podereis remover montanhas!" Ora, Eu disse o que consta neste texto, mas também acrescentei: "Sede ativos e não apenas ouvintes de Meu Verbo! Os que Me dirão: Senhor! Senhor! — portanto creem no Filho de Deus — não entrarão no Reino do Céu, mas unicamente os que cumprem a Vontade de Meu Pai."

Também afirmei: "Quem vive segundo Meu Verbo, este Me ama e Eu Me revelarei a ele Pessoalmente em toda plenitude."

E mais: "Dou-vos apenas uma Lei: Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amo; então se saberá que sois verdadeiramente Meus discípulos."

Agora pergunto: Finalmente, o que deve o homem fazer? Deve satisfazer-se com a fé apenas, ou alimentar somente o amor, crendo apenas o que seu amor a Mim, conquistado pela prática do Verbo, lhe transmitiu? Pois a ação dentro do amor foi por Mim Mesmo estabelecida como exclusivo critério sobre a Minha Dou-

trina, se humana ou divina. Afirmei peremptoriamente: "Quem **agir** segundo Minhas Palavras sentirá se são humanas ou de Deus!"

Se consta que quem crê em Mim fará jorrar Água Viva de si, essa Água representa igualmente a Sabedoria Viva dos Céus como critério certo da Divindade do Meu Verbo.

Temos, portanto, dois axiomas opostos. Na exclamação: "Senhor! Senhor!" também se entende a fé total no Filho do homem: no entanto, lê-se que tal fé não conquistará o Reino do Céu; todavia, nosso texto diz que jorrará Água Viva unicamente pela fé!

Pergunto: Por acaso fui um Doutrinador ambíguo ou talvez virava o manto segundo o vento, que na presença de pessoas crentes pregasse somente a fé e numa comunidade ativa apenas o valor da atividade? Neste caso Eu deveria Me encontrar no maior contrassenso íntimo!

Os fariseus acreditavam fielmente nas Leis de Moisés por considerações temporais e antigamente também espirituais, no entanto eram muitas vezes atacados por Mim sensivelmente em virtude de sua descrença. Por que não Me contentei com sua fé primitiva e os atacava quando não queriam crer em Mim, tachando-os de malfeitores se viviam segundo as Leis ao pé da letra, não querendo aceitar Minha Doutrina?

Por que não fiz justiça ao fariseu cumpridor da Lei e aceitei justificado o publicano pecador? Por que não respeitei os estatutos mosaicos, desconsiderando o sábado? Por que aborreci deste modo Pessoalmente os fariseus, e no entanto dizia: "Ai de quem aborrece o próximo!?"

Até mesmo ensinei que o homem deveria afastar de si um membro que o aborrecesse, sendo preferível ele ingressar mutilado no Céu do que sadio no inferno! Tendes aí uma quantidade de contrassensos, e digo que por vós mesmos nunca haveis de encontrar uma saída deste labirinto; mas hei de desfazer o nó com um golpe leve, como fez Alexandre Magno com o nó górdio. Portanto, existe uma diferença entre aquilo que Eu apenas dizia e o que ordenava, mas também entre o modo de dizer, que pode ser negativo ou positivo, sendo o primeiro de cunho natural e o segundo espiritual. No natural não há mandamento, mas sim no espiritual.

Por isto, se consta: "Eu não disse", quer dizer: "Eu não ordenei". E quando se lê: "Eu o disse", é o mesmo que uma ordem.

Quando Me pronunciava sobre a fé, referia-Me sempre à fé viva, amparada pelo amor; uma fé por si só sempre foi por Mim rejeitada.

Eis a razão por que afirmei há pouco: Quem crê no Filho do homem fará jorrar Água Viva de seu corpo! —isto é: Ninguém chegará à luz apenas pela fé, mas pela ação segundo Minha Palavra! — quer dizer: Quem possuir uma fé viva ligada ao amor, será levado à Sabedoria dos Céus; compreendereis facilmente que a promessa se refere apenas ao ínfimo grau do Céu!

A própria experiência vos ensina não haver promessa de grau celestial pela simples fé, pois já acreditastes em Mim quando crianças. Quantas gotas de Água Viva teriam jorrado de vosso corpo? Teria vossa fé de quarenta anos vos proporcionado a cer-

teza da imortalidade de vossa alma pelo surgir de alguma gota de Água Viva?

Já vos facultei tanta Água Viva, no entanto ainda alimentais certas dúvidas quanto à continuidade da vida após a morte física! Não sou mentiroso e vos prometi torrentes de Água Viva em virtude de vossa fé. Onde estão elas em vós? Desta experiência podeis deduzir que Eu — a Própria Verdade e Sabedoria Eternas — não podia Me referir à fé apenas, mas àquela ligada ao amor para Deus e o próximo.

A fé somente pode tão pouco trazer frutos para a Vida Eterna quanto um esposo não pode gerar filhos por si mesmo, pois precisa unir-se primeiro à companheira.

Os filhos correspondem, em sentido natural, aos jatos de Água Viva produzida pelo corpo; em outras palavras: "Quem sempre Me considera no coração, terá uma ação produtiva para a Vida eterna."

Se alguém lê na Escritura sobre a fé, deve interpretá-la como se lesse algo sobre uma bolsa. Afirmando que dera ao outro sua bolsa, subentende-se estar ela repleta, pois uma vazia de nada adianta a alguém. Do mesmo modo, falando Eu da fé, sempre Me refiro à fé plena de amor, mas nunca à vazia! Quem cumprir a Vontade de Meu Pai saberá de onde lhe vem a Doutrina!

O Pai é o Amor que nunca Se satisfaz com uma aparência, mas unicamente com a realidade efetiva. De que vos adianta nas regiões infinitas da Criação a mais fraca luz de uma lanterna que emana da fé única? Podeis tatear e olhar em todas as direções,

e percebeis somente alguns fracos raios a longa distância. Quem dorme se satisfaz com o sonho que ele julga ser realidade enquanto dorme; acordando, ele procura realidade e definição em toda parte. Mas o que acontece com a criatura que dorme durante toda a vida, aceitando as fantasias como realidades? Qual será sua situação ao despertar após a morte? Em que se apoiará e o que poderá apalpar? Estará cercado de noite total. Onde buscará a luz para clarear sua treva?

Por isto, afirmo: É preferível que a criatura se sinta presa de variadas dúvidas, pois prova um espírito desperto, mas que ainda se encontra na escuridão. Descobriu a tempo a nulidade de suas fantasias e aguarda o dia com grande ansiedade.

Mas o sonhador nada sabe de sua treva; faz o que quer, come e bebe, julgando tudo aquilo realidade. Ao despertar perceberá o grande vazio dentro de si — porém tarde demais. Se a fé completa não produziu torrentes de Água Viva durante a existência física, como conseguirá fazê-lo sem corpo?

Quem não pode ser quando existe — como será sem existência? Será dado a quem tem, mas a quem não tem será tirado aquilo que possui! Acredito que esta longa explicação seja bem clara! Procurai também vós a fé completa, pois a vazia é apenas sonho! Se quiserdes ver emanar torrentes de Água Viva de vosso corpo, deveis tornar viva vossa fé pelas obras do Amor! Amém.

35º CAPÍTULO

"Disse-vos estas coisas para que tenhais paz em Mim; no mundo sereis afligidos, mas tende bom ânimo — Eu venci o mundo!"

(João 16, 33)

Esse texto é bem transparente, podendo ser apalpado de um só golpe. Tudo que ora vos digo também vos trará a verdadeira paz do coração no Amor a Mim em todas as situações da vida, se agirdes como aconselho. O mundo vos quer afligir por todos os lados, mas não pode fazê-lo porque foi vencido por Mim. Se Me tendes dentro de vós pelo amor, também possuís o Eterno Vencedor do mundo. O mundo chegou a sentir o Meu Poder e não pode prejudicar quem tem de fato a Minha Paz no coração.

Querendo erguer-se desta Paz desafiando o mundo, é ele o próprio culpado quando for preso e martirizado. Mas, quem permanece realmente em Minha Paz, estará protegido para sempre e nenhum hálito mundano o poderá prejudicar.

Talvez alguém chegará a dizer: "Mas, Senhor, vê Teus apóstolos, discípulos, os primeiros cristãos e posteriormente os lutadores entusiastas pelo Evangelho: tornaram-se mártires e o mundo se vingou pavorosamente! Por que Tua Paz não os protegeu das garras do mundo? Pois antes de Teu Sacrifício afirmaste que o príncipe das trevas havia sido julgado! Onde estava Teu Poder se o mundo massacrou tão horrivelmente Teus portadores da paz?"

Tais perguntas são bastante tolas e quem tiver conhecimento de História descobrirá que todos os mártires, a começar pelos apóstolos até épocas posteriores, não foram coagidos ou predestinados por Mim a enfrentarem aquele sacrifício, pois o aceitaram de livre e espontânea vontade por ter sido Eu, seu Mestre, crucificado!

Digo-vos: Todos eles poderiam ter divulgado o Evangelho sem se tornarem mártires. Cientes da Vida eterna, não se dispunham a caminhar por muito tempo neste mundo e mal podiam aguardar o momento de seu desencarnar para se encontrarem junto de Mim!

João alimentava o amor mais forte por Mim; por isto não temia as perseguições do mundo, preferindo sorvê-las até a última gota em vez de Me pedir o encurtamento de sua existência. Estava inteiramente satisfeito com Minha Ordem, enquanto outros eram mendigos, preferindo o pior martírio físico em vez de trabalharem mais alguns anos para o Meu Reino.

Como toda pessoa terá o que pede com rigor e fé, Eu não podia anular Minha Afirmação: “Darei o que Me pedirdes, seja o que for!”

Isto esclarece que Meu Verbo dispensava testemunhas martirizadas. Pois Eu prometi o único Testemunho eterno, Meu Próprio Espírito Santo, a todos que aceitavam Minha Doutrina e a praticavam, enquanto o sangue dos mártires já se desfez até historicamente.

Se Este Espírito é um Testemunho eterno, para que finalidade poderia exigir o martírio de Meus seguidores? Quem quiser fazê-lo, que o faça! Mas que ninguém pense ter-Me prestado um

serviço com isto! Quem age deste modo o faz para sua própria vantagem e não para a Minha. Pode ser comparado a um pai que diz aos filhos, cujos vestidos ainda estão em boas condições: "Assim que tiverdes gasto essas roupas, vos darei outras, maravilhosas!" — Alguns filhos deixam-se tentar pela posse das vestes novas e se descuidam das antigas. Quando estiverem gastas, o pai lhes dá as prometidas. Mas outros, que amam o Pai mais do que as vestes, poupam as velhas para evitar as despesas do pai.

Se bem que no Meu caso não há despesas, deve ser considerada uma certa desordem. Determinei para todo homem uma determinada meta segundo Minha Ordem, que não consiste em espada ou fogo, pois ambos são um julgamento. Mas quem de modo próprio se antecipa em qualquer sentido à Minha Ordem, terá que enfrentar um julgamento correspondente.

Daniel não quis morrer; por isto ficou incólume na cova dos leões, como também os jovens na fornalha e outros. Nem eles, nem milhares de outros de Meus seguidores sofreram o menor dano, porque recebiam a força de Minha Paz no coração. Mas quem quis se lançar acima desta Paz, também teve que sentir a discórdia do mundo.

Talvez alguém alegue o seguinte: "Se assim é, melhor será deixar-se o mundo com suas maldades, vivendo-se em paz consigo mesmo! Se todos agirem deste modo, o mundo não estará em breve soterrado de horrores?!"

Digo, porém: Desde os apóstolos houve inúmeros entusiastas que queriam melhorar o mundo com a espada na mão! Rios de

sangue foram vertidos! Qual foi o resultado? O próprio mundo vos responderá! Por tamanho necrológio, o mundo deveria ser um paraíso; no entanto é a época de hoje dez vezes pior do que no tempo de Noé!

Por que Davi disse: "Ó Senhor, quão inúteis são todas as criaturas perto de Ti, e todo socorro humano de nada vale!"? Ele afirmava isto porque Me conhecia; vós falais de modo diferente porque não Me conheceis como ele!

Pensais Eu ignorar o que faz a humanidade e que seja muito tíbio para castigá-la? Modificai vossa opinião e deixai a direção Comigo!

Quem usa a espada, morrerá por ela. Ninguém obterá um resultado contra o mundo através da violência, pois ele responderá na mesma medida, e assim um povo estrangulará o outro constantemente. Quem quiser combater o mundo terá de usar armas secretas, quais sejam: Meu Amor e Minha Paz em vós! Mas antes de tudo cada um terá que vencer seu próprio mundo com essas armas e então poderá usá-las vitoriosamente contra o mundo exterior.

Quem não se torna mestre do mundo em seu interior nunca poderá vencê-lo externamente. Quem em seu fervor ainda sentir a vontade de amaldiçoar, ainda não resolveu seu estado psíquico; pois esta irritação se origina ainda da luta oculta entre Minha Paz e o mundo íntimo do homem.

É o mundo a condenar e clamar pelo fogo do Céu para se ocultar com astúcia pela Minha Causa. Mas Meu Espírito e Minha Paz não agem com fervor, mas no silêncio e imperceptivel-

mente diante de todos, e só tem o escudo das obras do amor e da humildade. Segundo Meu Conhecimento, ninguém desde João foi julgado pelo mundo em virtude do Amor e da Humildade. Nisto consiste a verdadeira Paz interior e a vitória poderosa sobre o mundo que Eu Mesmo combati. Considerai esta explicação, que vencereis sempre o mundo dentro e fora de vós, através de Meu Nome e de Minha Paz! Amém.

36º CAPÍTULO

Fechando o livro da escritura, Ele o entregou ao servo e sentou-Se, e os olhos de todos na sinagoga estavam dirigidos a Ele

(Lucas 4, 20)

Neste texto se apresenta apenas um fato natural que tinha que seguir à anterior leitura do profeta Isaías. Mas, como em todas as ações do Senhor sempre se oculta um fato interno, ou aliás muito íntimo, também este foi motivado por uma ocorrência aparentemente natural. Baseado nisto, oculta este um critério insofismável pelo qual se evidencia a plena divindade do Cristo, como também em todas as Suas atitudes, para todas as épocas e eternidades.

Jesus portanto Se encontrava de pé, lendo na Sinagoga. O que quer dizer isto? A sinagoga é o mundo. O Senhor que lê de pé algo do profeta, significa que Ele sempre está Vigilante e transmite ao mundo todas as relações e segredos do Seu Verbo não aberta, mas ocultamente em sentido natural, pois o profeta aponta algo oculto dentro do plano natural, mas o Senhor demonstra que todos esses fatos ocultos só se encontram revelados e realizados Nele Próprio.

Após o Senhor ter lido o texto, Ele enrolou a Escritura e a entregou ao servente; Ele Mesmo sentou-Se, e os olhos e ouvidos de todos estavam dirigidos a Ele. Qual a significação disto?

O que significa "o Senhor enrolou a Escritura?" Quer dizer que Ele tranca para a posteridade o sentido espiritual da Palavra.

"Em seguida entrega a Escritura ao servo da Sinagoga" quer dizer: Ele passa a sabedoria oculta àquele que trabalha em Seu Templo, que para o futuro representa o coração do homem.

Passado isto, o Senhor descansa, e todos os olhos e ouvidos são dirigidos a Ele! Esse ato relata e interpreta o estado desde Sua Ascensão até a época do mundo atual, em que o Senhor repousa para o mundo exterior, como se fosse após uma realização.

Muitos olhos e ouvidos são dirigidos a Ele; mas Ele silencia e não Se deixa observar em Sua função física, e sim repousa em Sua Santidade, visto apenas com olhos da fé; pois os homens Lhe dirigem apenas olhos e ouvidos, ou seja, a curiosidade, mas não seu coração.

Todavia, o Senhor ainda fala algumas palavras, dizendo: "Agora se cumpriu perante vossos olhos o que foi dito pelo profeta!" O mesmo ocorre convosco. Após longo repouso, Meu Espírito também sobreveio a vós — que O procurastes — e vos apresenta o livro revelado, que também os servos em todos os tempos guardaram ocultamente em seus aposentos.

Esses servos são idênticos, em sentido natural, àquele que recebeu o livro selado. Isto se refere aos sacerdotes que existem nas mais diversas Igrejas. Estes não recebem o livro revelado enquanto perduram como servos da Sinagoga. Todo aquele, porém, que é um justo servo na verdadeira e nova Sinagoga do seu coração, também recebe no início o livro fechado, e não revelado. Tornando-se ele um fiel servo desse Templo, varrendo-o e limpando-o, e considerando o Livro Santo, o Senhor Se aproxima, senta-Se nesta

Sinagoga, onde então Se estabelece calma e paz. E se lá, de todas as partes do coração, olhos e ouvidos são dirigidos ao Senhor, Ele também dirá: "Agora o Espírito do Senhor veio sobre ti, e a Escritura Sagrada se encontra revelada e realizada em tua Sinagoga viva." —Eis o sentido claro deste texto tão simples.

Pode a pessoa cuidar e pesquisar como quiser para desvendar este livro; poderá indagar de todas as criaturas, de todos os espíritos e anjos, sem que algo realize, pois Eu somente Sou a Porta. De que adianta o homem perguntar: Terei eu uma vida eterna dentro de Mim? —E em seguida recebe a resposta: A vida eterna é um enigma, é uma dúvida para mim. Nada possuo da mesma, senão o desejo ardente de adquiri-la.

Quem poderia se satisfazer com este consolo? Não é ele idêntico àquele filósofo que se conformou dizendo: Se existe de fato uma vida do meu eu pensante após a morte, eu lucro! E se não houver, eu também lucro; pois pelo não-ser o lucro é o mesmo!

Mas Eu pergunto: Quem poderia se satisfazer com este consolo, conhecendo o valor da vida? Pode lhe ser indiferente ser ou não ser? Como pode um homem que **existe** elogiar o não-ser, porquanto é impossível que ele conheça o estado do não-ser?!

Julgais que no Meu Eterno Ser há a possibilidade de uma destruição, ou talvez um lugar onde existisse o nada?! O mundo natural já vos demonstra, à medida que vossa visão penetra nas profundezas de Minha Criação, o contrassenso radical de um lugarzinho onde exista o nada; pois lá vereis corpos celestes e o Espaço infinito, porém preenchido com o éter luminoso e com

as forças criadoras que se cruzam partindo de Mim. Pergunto: Isto nada é?!

Desnecessário se torna prosseguir nesta explicação para vos demonstrar a tolice de tal frase. Todavia, acrescentarei um texto verdadeiro, pelo qual qualquer um poderá pesquisar se o nada existe, e digo: Voa com teus pensamentos pelos espaços do Infinito! Se lá encontrares um ponto no qual teu pensamento não pode penetrar, poderás procurar o nada. Mas poderás também estar certo que jamais esse trabalho te será proveitoso. Onde o pensamento consegue chegar, lá existe o ser; dizei-Me onde está o local no qual o pensamento não chega! Eu não o conheço; muito menos um sábio do mundo!

Por isto, deixai de pesquisar inutilmente, procurando experiências tolas, pois jamais vos trarão bons frutos! Não dificulteis vosso caminho inutilmente, que poderia ser tão fácil, pois cada qual poderá chegar a Mim, onde encontrará em plenitude o que jamais encontrará por outros caminhos em eternidades, pois Eu Sou a Porta para sempre! Amém.

37º CAPÍTULO

“Mas bem vos conheço, que não tendes o amor de Deus em vós”

(João 5, 42)

Isto Eu disse aos judeus que alimentavam apenas a letra morta da lei. A obra cerimoniosa das aparências lhes valia mais do que o Espírito a lhes falar isto.

Por isto eram ignorantes e cegos, considerando Aquele Que era a Vida como um homem comum, e se admiravam quando muito de algum milagre surpreendente ou sábio pronunciamento quando estavam presentes. Não sendo este o caso, não acreditavam e lançavam suspeitas sobre o assunto. Se a negação total dos fatos não era suficiente, Eu era tachado de endemoninhado que agia pelo poder do diabo.

Por que não reconheciam o Senhor da Vida, se era da Sua Vontade que assim fizessem? O motivo consta no seguinte texto: “Não tendes amor!” — Por que não se pode reconhecer o Senhor sem o amor? Pelo mesmo motivo que um cego nada vê e o surdo não ouve a voz do amigo.

O amor é a vida e só a vida pode ver e ouvir; jamais a morte o consegue. Por isto os judeus não conseguiram reconhecer o Senhor da Vida em seu meio, pois não abrigavam vida de amor em si, que é a Vida libérrima de Deus; toda e qualquer outra manifestação de vida está sob julgamento, sendo a mera morte em confronto com aquela.

Por conseguinte, quem é desprovido de vida de amor é apenas uma máquina movimentada pelas tendências mundanas; visão, audição e percepção são mecânicas, não podendo elevar-se acima da esfera limitada pelo julgamento. Somente a verdadeira vida do amor é livre, podendo dizimar todas as barreiras e elevar-se junto Daquele Que representa sua base intrínseca.

Ninguém pode ver algo em sua esfera natural se já não o possuir dentro de si. Como então pode alguém perceber e reconhecer o Meu Ser Intrínseco, se nada disto existe em seu coração?

Por isto aconselho: Largai de tudo e conservai apenas o amor, e facilmente descobrireis o que os judeus não conseguiram perceber e ver, porquanto sua visão não se prestava a isto.

Atualmente também existem muitos sem amor; por isto tomam a sombra por realidade. Mas a Mim, que sempre Me encontro junto deles, não veem nem percebem porque não têm amor.

Outros procuram algo onde nada existe, não podendo ver e reconhecer Quem caminha à sua frente e ilumina vivamente! Estes pesam as joias e os pedregulhos no mesmo prato da balança! Por que maravilhar-se com o detrito à distância e passar ao largo do ouro que há em sua própria casa?

Não basta conhecer-se o valor do ouro, mas ele tem que ser mais apreciado que o detrito, mesmo se este vier de longe! Isto só é possível a quem tem o amor perfeito; mas quem nele oscila, levará tempo para chegar a tal ponto. Fará o mesmo que os judeus, que não conseguiram ver a diferença entre o Senhor e um homem simples.

Lembro-vos que vos dei muitos tesouros; mas somente quem tem amor reconhecerá os mesmos como Dádiva pura de Meu Amor!

Quem fizer cálculos no amor para conferir o que dá e faz, será tratado da mesma maneira por Mim, e o calculista e contador não se libertarão antes de haver renunciado às suas tendências. O amor tem que ser livre e não deve procurar conselho racional em sua atividade interior!

Hei de premiar o sábio doador com sabedoria; mas ao doador amoroso Eu Mesmo serei seu prêmio! Quem não age pelo livre amor não verá o Semblante do Senhor até que se torne ativo neste sentimento puro. Isto digo Eu, o Eternamente Fiel, o Verdadeiro, o Primeiro e o Último, como Pai cheio de Amor. Amém.

Fim